



ANAIS DO III SIMPÓSIO INOVA SAÚDE

15 E 16 DE OUTUBRO DE 2019
1ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

ISSN: 2675-8520

REALIZAÇÃO:

INSTITUTO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO

IRMANDADE DA SANTA CASA DE LONDRINA (IEPI-ISCAL)

RUA SENADOR SOUZA NAVES, 441 - SALA 14 - 14º ANDAR

LONDRINA - PARANÁ - CEP: 86010-000



SUMÁRIO

Comissão organizadora.....07

Lista de trabalho e autores

Resumo 1 08

Título: Medidas de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: conhecimento da equipe de enfermagem

Autores: Jhennifer Brendha Oliveira Rosa, Meiriane Pizani Scobare De Oliveira, Jakeline Barbara Alves, Jaqueline Dario Capobiango, Farli Aparecida Carrilho Boer, Rosângela Ap. Pimenta Ferrari

Resumo 2..... 10

Título: Efeitos dos exercícios de estabilização lombar e de alongamento muscular no nível de dor, incapacidades, controle postural e ativação muscular em gestantes com lombalgia.

Autores: Adriana Paula Fontana Carvalho, Sébastien S. Dufresne, Márcio Rogério de Oliveira, Karina Couto Furlanetto, Suzy Ngomo, Rubens Alexandre Da Silva Jr.

Resumo 3 13

Título: Técnica de imuno-histoquímica e implementação pioneira de Hibridização *In Situ* por Fluorescência (FISH) como método diagnóstico na anatomia patológica e oncologia na cidade de Londrina – Paraná

Autores: Alberto Yoichi Sakaguchi; Marcos Roberto Souza Tavares da Silva; Jefferson Crespigio.

Resumo 4 16

Título: Impacto da implementação do painel eletrônico na farmácia do Hospital Santa Casa de Londrina

Autores: Amanda Luiza Gabriel Fernandes, Fabiana da Cunha Garbero, Cássia Yumie Kohiyama

Resumo 5 18

Título: Utilização de módulo de proteína e mobilização precoce em pacientes críticos no processo de reabilitação funcional: uma revisão da literatura

Autores: Angelica Gasparini Freitas, Ana Paula Rodrigues de Almeida, Renata Perucelo.

Resumo 6 20

Título: Relato de experiência de intervenção psicossocial junto à equipe de saúde no atendimento ao paciente vítima de violência: estratégia de prevenção in loco.

Autores: Delalibera, Barbara C.; Santos, Débora K. M. P.; Trautwein, Eliane F.; Faria, Melissa B.; Brianez, Mariana. Brianez, Priscila I

Resumo 7 22

Título: Promoção da autonomia infantil e cultura da paz para a educação em saúde.

Autores: Beatriz Veiga Aguiar Da Costa Sabec, Ana Laura Dutra Queruz, Beatriz Angieuski Camacho, Raphael Rogério Pante, Maria Fernanda Kuchpil de Souza Alves, Mayckel da Silva Barreto.

Resumo 8 24

Título: Avaliação do potencial terapêutico da formulação tópica contendo 15 desoxi- Δ 12,14-Prostaglandina J2 para o controle da inflamação induzidos por radiação UVB em camundongos sem pelo

Autores: Kumagai, Clovis Minoru; Saito, Priscila; Pinto, Ingrid Caroline; Nakano, Claudia Tiemi; Mattos, Ricardo Nascimento; Casagrande, Rubia;

Resumo 9 26

Título: Avaliação dos níveis de citocina IL-6 β e TGF- β e análise histopatológica das amostras de pele de camundongos sem pelo, tratados com a formulação tópica contendo a 15 desoxi- Δ 12,14-Prostaglandina J2 para o controle da inflamação induzidos por radiação UVB

Autores: Kumagai, Clovis Minoru; Saito, Priscila; Pinto, Ingrid Caroline; Nakano, Claudia Tiemi; Mattos, Ricardo Nascimento; Casagrande, Rubia;

Resumo 1028

Título: Quinolonas Sinalizadoras do *Quorum sensing* de *Pseudomonas aeruginosa*: Produção e extração.

Autores: Emili Bruna Toso Bueno, Paloma Ferrari Velasco, Kamila Byanca Baldin Wessel, Ismael R. Amador, Doumit Camilios-Neto e Josiane A. Vignoli

Resumo 11 30

Título: Condição de saúde bucal de pacientes adultos internados em unidade de terapia intensiva

Autores: Gabriela Fleury Seixas, Erika Caroline Steinle, Solange de Paula Ramos, Thais Maria Freire Fernandes Poleti.

Resumo 12 32

Título: Efeito imediato da técnica de energia muscular no controle postural de idosos e adultos jovens.

Autores: Gabriela Korovisk Santos, Laís Campos de Oliveira, Rodrigo Antonio Carvalho Andraus, Marcio Rogério de Oliveira, Rubens Alexandre da Silva Jr

Resumo 13 34

Título: A placa de comunicação alternativa como instrumento inovador nas Unidades de Terapias Intensivas: relato de experiência

Autores: Guilherme Franco Vilela; Nicolli Callegari Fortes de Oliveira; Marana Tamie U. de Souza

Resumo 14 36

Título: Utilização da capnografia na monitorização do CO² expirado durante manobra de ressuscitação cardiopulmonar

Autores: Julia Maria Rodrigues, Bruno Oliveira Zanin, Deisy Mery de Souza Pereira, Thaisy Peneroti Gualter, Fabiana Dias Antunes

Resumo 15 38

Título: O uso do prontuário eletrônico como ferramenta integrativa no exercício da enfermagem

Autores: Karoline Hyppolito Barbosa, Ellen Dragão da Costa, Leticia Coutinho

de Oliveira, Lize Zanchetin Hosoume, Mara Cristina Nishikawa Yagi, Marcia Eiko Karino.

Resumo 16 40

Título: Uso do dinamômetro como preditor de força muscular e desnutrição hospitalar: relato de caso

Autores: Laysa Avanzo Corsi; Amanda Dorta Maestro; Rafael Lima da Cruz; Carolina Augusto Rezende; Renata Perucelo Romero.

Resumo 17 42

Título: Os efeitos do uso do óleo de coco sobre o consumo alimentar e peso corporal de ratos envelhecidos

Autores: Lucas Mateus Queres Amaral; Nicole Kemy Ida Miya; Letícia Steffens; Letícia Paviani; Victória Cabral; Cleusa Wichoski.

Resumo 18 44

Título: Sistema endocanabinoide e seus receptores acoplados a proteína Gi.

Autores: Marcos Roberto Souza Tavares da Silva; Alberto Yoichi Sakaguchi Jefferson Crespigio.

Resumo 19 46

Título: Promoção de uma alimentação saudável: relato de experiência

Autores: Mariana Matsumi Omori, Patrícia Mayumi Sato, João Pedro Pegoraro Soares, Joyce Nastassia Silvestre, Caroline Rodrigues de Almeida

Resumo 20 48

Título: Estado nutricional, tempo de amamentação e rendimento escolar de crianças de escola pública de Londrina/PR.

Autores: Nicole Kemy Ida Miya, Lucas Mateus Queres Amaral, Letícia Steffens, Bianca Matos, Larissa Oliveira, Cleusa Wichoski.

Resumo 21 50

Título: Tecnologia e qualidade de vida: dispositivo eletrônico de comunicação alternativa de baixo custo

Autores: Lauane Rafaela de Brito Campos, Rafaela Vieira Jorge, Wellington

Diego Custódio Vieira.

Resumo 22 52

Título: Perfil socioeconômico e laboral de profissionais de enfermagem autônomos em hospital universitário público

Autores: Rafaela Ghiraldi Rocha, Larissa Gutierrez de Carvalho Silva, Patrícia Aroni.

Resumo 23 54

Título: CurativoApp: modelo de aplicativo para geração de relatórios de curativos

Autores: Gabrielle Jacklin Eler, Midian Paola Pegorini Rosa, Fernanda Coelho Rodrigues, Henrique Yoshikazu Shishido

Resumo 24 56

Título: O uso de vídeos como apoio ao ensino de práticas de enfermagem

Autores: Gabrielle Jacklin Eler, Fernanda Coelho Rodrigues, Rosana Cláudia de Assunção, Cesar Junior Aparecido de Carvalho, Denise Albieri Jodas Salvagioni, Simone Roecker

Resumo 25 58

Título: Utilização da escala de posas na avaliação ambulatorial de pacientes queimados

Autores: Tamires Mendonça da Silva; Elisangela Flauzino Zampar; Rosângela Ap. Pimenta Ferrari

Resumo 26 60

Título: Uso da máscara N95 na retenção da fumaça cirúrgica

Autores: Jéssica Ribeiro Aranha, Patrícia Aroni e Renata Perfeito Ribeiro

Resumo 27 62

Título: Intervenções para o enfrentamento da obesidade infantil com foco na promoção a saúde: relato de experiência

Autores: Clara Felix Bearzi, Monandra Caroline Silvério, Clériston Crisóstomo Rebouças da Silva, Artur Corniani Morales, Caroline Rodrigues de Almeida

Resumo 28 64

Título: Comparison of two lumbar stabilization methods on postural control measures in a chronic low back pain population

Autores: Dallaire M, Lachance E, Paré B, Viens A, Zgela A, Beaulieu LD, Ngomo S, Da Silva RA

Resumo 29 65

Título: "Negative plasticity related to immobilization In the elderly population: transcranial magnetic Stimulation study"

Autores: Morin A, Lauzier L, Dufour MA, Tremblay S, Beaulieu LD

Programação do evento..... 66

Comissão organizadora

Fahd Haddad
superintendente ISCAL

Karen Barros Parron Fernandes
gerente IEPI-ISCAL

Docentes IEPI-ISCAL

Cássia Yumie Kohiyama Abe

Fabiana Dias Antunes

Magno Fernando de Paula

Marana Tamie Uehara de Souza

Renata Perucelo Romero

Bolsista do NIT/IEPI-ISCAL

Bruna Ferrari Coelho

Secretária IEPI-ISCAL

Thais Fernanda Lima

Assessoria de comunicação ISCAL

Edmara Célia Michetti

Laís Fernanda de Castro

RESUMO 01

Apresentação: pôster

Medidas de prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica: conhecimento da equipe de enfermagem

Jhennifer Brendha Oliveira Rosa¹, Meiriane Pizani Scobare De Oliveira², Jakeline Barbara Alves³, Jaqueline Dario Capobiango⁴, Farli Aparecida Carrilho Boer⁵, Rosângela Ap. Pimenta Ferrari⁶

Introdução: A Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAV) é uma Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, que ocorre em pacientes que utilizaram a ventilação mecânica por 48 horas e em até 72 horas após a extubação, exercendo grande influência no aumento dos índices de morbimortalidade. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca das medidas de prevenção da PAV em Unidades Pediátricas antes do curso de atualização. **Método:** A população foi composta por 30 técnicos e 6 enfermeiros das Unidades Pediátricas do Hospital Universitário de Londrina. Foi aplicado um questionário composto por

¹ graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina

² graduanda de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina

³ Enfermeira formada pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em Saúde da Criança, discente do mestrado em Enfermagem, na Universidade Estadual de Londrina.

⁴ Médica formada pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em Infectologia Pediátrica pela Universidade Estadual de Londrina, mestre em Medicina e Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina e doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina. Professora do Departamento de Pediatria e Cirurgia Pediátrica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina.

⁵ Graduada em Odontologia pela Universidade Estadual de Londrina, especialista em odontopediatria pela Associação Odontológica do Norte do Paraná; mestre em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, doutora em Odontopediatria pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba-Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e docente adjunta em odontopediatria da Universidade Estadual de Londrina.

⁶ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina e doutora em Ciências pelo Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-EEUSP.

perguntas abrangendo medidas de prevenção da PAV. Trata-se de dados parciais do projeto “Protocolo de Higiene Bucal para Prevenção de Pneumonia em Unidades Pediátricas: Implantação por uma Equipe Multiprofissional Especializada”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética na Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), nº207 e CAAE: 16063.2016.80. **Resultados:** Nos cuidados com cânula traqueal, 25,0% dos técnicos erraram a questão sobre a sequência de aspiração de sistema aberto e 100,0% dos enfermeiros acertaram a mesma. Na sequência de aspiração de sistema fechado, 33,4% dos enfermeiros erraram e 10,8% dos técnicos também. Nos cuidados com equipamentos, os enfermeiros obtiveram 100,0% de acertos, entretanto, 28,8% dos técnicos erraram o prazo da troca do sistema de aspiração fechado, desconsiderando que seria a cada 3 dias. No mesmo bloco 10,8% dos técnicos não consideraram evitar ou diminuir a duração da VM como medida de prevenção. **Conclusão:** A PAV prolonga o tempo de internação da criança, sendo uma de suas medidas de prevenção a educação permanente da equipe, o que gera impacto direto sobre sua incidência.

RESUMO 02

Apresentação: pôster

Efeitos dos exercícios de estabilização lombar e de alongamento muscular no nível de dor, incapacidades, controle postural e ativação muscular em gestantes com lombalgia.

Adriana Paula Fontana Carvalho¹, Sébastien S. Dufresne², Márcio Rogério de Oliveira³, Karina Couto Furlanetto⁴, Suzy Ngomo⁵, Rubens Alexandre Da Silva Silva Jr⁶.

Introdução: Segundo a American College of Obstetricians & Gynecologists, a lombalgia é a queixa musculoesquelética mais comum na gravidez (70%), resultante das adaptações gestacionais que podem alterar a cinemática do segmento do tronco, postura, equilíbrio, estabilidade dinâmica, flexibilidade e resistência muscular à fadiga, sendo esta responsável por muitos impactos negativos nas atividades diárias das gestantes. **Objetivos:** Comparar os efeitos dos exercícios de estabilização lombar (ativos) e exercícios de alongamento

¹ Fisioterapeuta; Mestre em Medicina e Ciências da Saúde (UEL); Doutoranda em Ciências da Reabilitação (UNOPAR/UEL); Universidade Pitágoras UNOPAR; fisio.adrianacarvalho@gmail.com

² Fisioterapeuta; Doutor em Medicina experimental pela Université Laval; Département des Sciences de la Santé, Programme de physiothérapie de l'université McGill offert en extension à l'Université du Québec à Chicoutimi – UQAC. sebastien2_dufresne@uqac.ca

³ Fisioterapeuta; Doutor em Ciências da Reabilitação (UEL/UNOPAR); Universidade Pitágoras UNOPAR; marxroge@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta; Doutora em Ciências da Reabilitação (UEL/UNOPAR); Universidade Pitágoras UNOPAR; ka_furlanetto@hotmail.com

⁵ Pós doutora em ativação muscular pela Motricité au travail, McGillUniversity, Ph.D em Medicina experimental pela Université Laval; Département des Sciences de la Santé, Programme de physiothérapie de l'université McGill offert en extension à l'Université du Québec à Chicoutimi – UQAC. suzy_ngomo@uqac.ca

⁶ Fisioterapeuta; Pós-doutor sênior pela Florida International University, Pós-doutor em Envelhecimento e Desempenho motor pela University of Ottawa; Département des Sciences de la Santé, Programme de physiothérapie de l'université McGill offert en extension à l'Université du Québec à Chicoutimi – UQAC. rubens_dasilva@uqac.ca

(passivos) no tratamento da lombalgia gestacional. **Método:** Foi realizado um ensaio clínico aleatório inicialmente recrutando 30 gestantes com relato de lombalgia, das quais 24 atenderam os critérios de inclusão e finalmente 20 completaram o estudo (10 em cada grupo). As gestantes foram divididas em 2 grupos, onde um recebeu tratamento baseado em um protocolo de exercício de estabilização lombar (n=12) e o outro baseado num protocolo de exercício de alongamento da cadeia posterior (n=12), ambos por 6 semanas, duas vezes por semana. Os desfechos avaliados foram: Nível de dor (Escala Analógica Visual e McGill Pain Questionnaire); nível de incapacidade (Questionário Roland Morris); equilíbrio postural (Plataforma de força); nível de ativação muscular do multifídus, iliocostal lombar, reto abdominal e oblíquo externo do abdome (Eletromiografia). **Resultados:** Para as duas intervenções, houve redução significativa no nível de dor ($p < 0,05$) e a estabilidade do nível de incapacidade, sem redução significativa. Ambos os grupos melhoraram o desempenho do equilíbrio nas medidas de controle postural após as intervenções, com efeitos mais sensíveis e significativos ($p < 0,05$) para os parâmetros de velocidade de COP nas direções antero posterior ($d = 0,81$) e

médio lateral ($d = 0,73$) na condição de olhos abertos e na direção médio lateral ($d = 0,84$) na condição de olhos fechados. Na eletromiografia, o único músculo que demonstrou aumento significativo na ativação, foi o oblíquo abdominal externo, para ambos os grupos de intervenção (efeito do tempo pré e pós), com o tamanho do efeito variando de fraco a moderado para os demais músculos avaliados, também em ambas as intervenções ($d = 0,00$ a $0,05$).

Conclusões: Ambas as modalidades (estabilização lombar e alongamento) podem ser indicadas para o tratamento da lombalgia gestacional, não havendo superioridade de uma sobre a outra. Esses resultados têm implicações clínicas na seleção de exercícios para tratar a lombalgia gestacional, levando em consideração fatores como a preferência da paciente e fisioterapeuta, em relação à abordagem de exercício passivo ou ativo e possibilidade do tratamento em grupos.

Palavras-chave: Lombalgia; Gravidez; Exercício.

Referências

1. ACOG Committee on Obstetric Practice. Committee opinion# 267: exercise during pregnancy and the postpartum period. *Obstetrics & Gynecology* 2002;99(1):171-173.
2. França FR, Burke TN, Caffaro RR, Ramos LA, Marques AP. Effects of muscular stretching and segmental stabilization on functional disability and pain in patients with chronic low back pain: a randomized, controlled trial. *J Manipulative Physiol Ther* 2012;35(4):279-285.
3. Liddle SD, Pennick V. Interventions for preventing and treating low-back and pelvic pain during pregnancy. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2015(9).
4. Gutke A, Boissonnault J, Brook G, Stuge B. The severity and impact of pelvic girdle pain and low-back pain in pregnancy: a multinational study. *Journal of Women's Health* 2018;27(4):510-517.
5. Shiri R, Coggon D, Falah-Hassani K. Exercise for the prevention of low back and pelvic girdle pain in pregnancy: A meta-analysis of randomized controlled trials. *European Journal of Pain* 2018;22(1):19-27.

RESUMO 03

Apresentação: pôster

Técnica de imuno-histoquímica e implementação pioneira de Hibridização *In Situ* por Fluorescência (FISH) como método diagnóstico na anatomia patológica e oncologia na cidade de Londrina - Paraná

Alberto Yoichi Sakaguchi¹; Marcos Roberto Souza Tavares da Silva²; Jefferson Crespigio³.

Introdução: O exame anatomopatológico é aquele no qual o médico patologista avalia um material biológico de um paciente, que foi retirado por biópsia, cirurgia, punção ou outro tipo de coleta. Algumas vezes, o médico patologista precisa de técnicas complementares para conseguir alcançar o diagnóstico correto. Dentre estas técnicas podemos citar o estudo imuno-histoquímico e o exame de hibridização *in situ* por fluorescência (FISH) (WESOLA; JELLEN, 2015) O propósito da imuno-histoquímica é reconhecer antígenos e assim identificar e classificar as diversas neoplasias. Dentre as principais aplicações da imuno-histoquímica podemos citar a determinação de fatores preditivos nas neoplasias como a identificação de moléculas alvo para tratamento oncológico, como exemplo do HER2, receptores hormonais; o diagnóstico da linhagem de tumores indiferenciados; possível sítio primário para metástases; processos reacionais e neoplásicos (FURRER et al 2015). O exame FISH é um dos mais modernos métodos da Patologia Molecular para detectar alterações genéticas em associação com a morfologia celular, tais como ampliações, fusões e translocações, importantes para o diagnóstico, prognóstico e orientação terapêutica (WESOLA; JELEN, 2015). Percebeu-se que nenhum laboratório da região realizava tais exames, acarretando demora

¹ Técnico de Laboratório, Doutorado em andamento em Patologia Experimental pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório Logos;

² Técnico de Laboratório, Graduado em Biomedicina pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Laboratório Logos;

³ Médico Patologista, Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório Logos.

em muitos diagnósticos dos pacientes **Objetivo:** Implantar em um laboratório de Anatomia Patológica as técnicas de FISH e de imuno-histoquímica mostrar a metodologia das técnicas de FISH e imuno-histoquímica. **Metodologia:** é uma técnica citogenética usada para detectar e localizar a presença ou a ausência de determinadas sequências de DNA, em células circulantes, células tumorais ou amostras de tecido. Também existe a técnica de imunohistoquímica que são utilizadas para demonstrar a presença de [antígenos](#) em tecidos e [células](#). O facto de as [imunoglobulinas](#) poderem atuar tanto como anticorpos (ligando-se especificamente aos antígenos do tecido) como antígenos (providenciando determinantes antigénicos aos quais se podem ligar anticorpos secundários), permitiu que fossem desenvolvidas vários métodos (técnicas) para visualizar o antígeno alvo. **Resultado:** o laboratório Logos contactou com serviços de referência em São Paulo que realizavam exames de FISH e imuno-histoquímica. O patologista responsável e os técnicos acompanharam tais serviços com a finalidade de aprimoramento da técnica. Trazendo para Londrina todo aprendizado e aprimoramento. Hoje, o laboratório Logos libera esses resultados em até 5 dias úteis melhorando muito o tempo de diagnóstico e tratamento dos pacientes. **Implicações para Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde:** o laboratório Logos é o primeiro laboratório ao realizar estudo imuno-histoquímico em Londrina e o pioneiro no Norte do Paraná a realizar a técnica de FISH com finalidade diagnóstica.

Palavras-chave: Imuno-histoquímica, FISH, Diagnóstico.

Referências:

Goud KI, Dayakar S, Vijayalaxmi K, Badu SJ, and Vijay ARP. Evaluation of HER-2/neu status in breast cancer specimens using Immunohistochemistry (IHC) & fluorescence in-situ hybridization (FISH) assay. Indian J Med Res. 2012 Mar; 135(3): 312-317.

Wesola M, Jelen M. A comparison of IHC and FISH cytogenetic methods in the evaluation of HER2 status in breast cancer. *Adv Clin Exp Med* 2015, 24, 5, 899-904.

Selves J, Long-Mira E, Mathieu MC, Rochaix P, Ilié M. Immunohistochemistry for diagnosis of metastatic carcinomas of unknown primary site. *Cancers (Basel)*. 2018 Apr; 10(4):108.

Furrer D, Sanschagrín F, Jacob S, Diorio, C. Advantages and disadvantages of technologies for HER2 testing in breast cancer specimens. *American Journal of Clinical Pathology* 2015, volume 144, issue 5, 686-703.

RESUMO 04

Apresentação: pôster

Impacto da implementação do painel eletrônico na farmácia do Hospital Santa Casa de Londrina

Amanda Luiza Gabriel Fernandes¹, Fabiana da Cunha Garbero¹, Cássia Yumie Kohiyama²

Introdução e objetivos: A farmácia hospitalar é um ambiente de trabalho altamente complexo, seu gerenciamento é um árduo desafio ao farmacêutico, este deve garantir seu funcionamento, com eficácia, segurança e qualidade (1). O presente estudo analisou a melhoria deste ambiente, após a implementação de painel eletrônico no processo de dispensação. **Método:** Realizou-se a adequação do processo de dispensação de medicamento, através da implementação, instalação e monitoramento de um painel pela equipe de informática, na farmácia do Hospital Santa Casa de Londrina; este painel reflete a funcionalidade do processo de trabalho, deixando explícitas todas as solicitações atendidas e pendentes de medicamentos e materiais realizadas pelos diversos setores hospitalares. **Resultados e discussão:** O sistema informatizado objetiva ajudar na redução de custos com o excesso de estoque, evitar erros com a dispensação dos medicamentos, contribuir para uma análise mais completa da prescrição, onde o farmacêutico pode atuar com intervenções, tanto de doses inadequadas, quanto de interações medicamentosas, promovendo o uso seguro e correto dos medicamentos; isto mostra o quão importante se faz a readequação do sistema, para um melhor controle de estoque, e administração dos medicamentos ao paciente. Com a implementação do painel eletrônico, pode-se observar o empenho e a motivação da equipe para atender todas as solicitações de medicação e materiais em tempo hábil, para que o painel se mantivesse sem pendências, tornando o processo mais ágil, fazendo com que diminuísse a necessidade de o farmacêutico cobrar pela eficácia do serviço. **Conclusão:** A informatização nos permite realizar várias tarefas com rápido acesso, otimizar recursos, aperfeiçoar os resultados, qualificar e transparecer determinados serviços. O presente estudo pode evidenciar a melhoria e o comprometimento da equipe com o processo de trabalho, garantindo a qualidade da dispensação que se esperava com a implementação do novo sistema.

¹ Farmacêutica Residente Multiprofissional em Urgência e Emergência da ISCAL

² Docente-Tutora Residência Farmacêutica Multiprofissional da ISCAL

Palavras chaves: Farmácia hospitalar; Dispensação; Sistema informatizado.

Referências

Carneiro, Marcelo, et al. "O uso de antimicrobianos em um hospital de ensino: uma breve avaliação." *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2011,57(4): 421-424.

RESUMO 05

Apresentação: pôster

Utilização de módulo de proteína e mobilização precoce em pacientes críticos no processo de reabilitação funcional: uma revisão da literatura

Angelica Gasparini Freitas¹, Ana Paula Rodrigues de Almeida², Renata Perucelo.³

Introdução As últimas décadas vem apresentando um aumento de indivíduos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), simultaneamente, a crescente capacidade de suporte as funções vitais e à eficácia de novos tratamentos, possibilitando o aumento na sobrevida¹. A reabilitação precoce do doente crítico, é importante no plano de cuidado, auxiliando a reintegração deste paciente na sociedade após a passagem pela UTI. No âmbito da reabilitação, a mobilização precoce tem sido sugerida como terapêutica importante na redução de riscos no desenvolvimento de sequelas à nível de mobilidade física e funcional, relacionadas com a perda de força muscular, originando a fraqueza adquirida na UTI¹. A oferta proteica entre 1,2-2,5g/kg/dia faz-se necessário para, otimização da terapia nutricional, contribuindo para redução da mortalidade em UTI. Embora, incapaz de atenuar a resposta catabólica, doses de proteína são necessárias para estimular a síntese proteica e preservar a massa muscular em conjunto com a mobilização contribuindo para reabilitação dos pacientes críticos². **Objetivo:** Descrever a importância da suplementação proteica e mobilização na reabilitação de pacientes críticos. **Metodologia:** Revisão de literatura. **Resultados:** A hospitalização leva a sarcopenia (perda de força e massa muscular), associada a piores resultados na reabilitação e função física³. É observado pela redução da massa muscular e do conteúdo total de nitrogênio em pacientes na UTI². O alto catabolismo proteico faz parte da resposta metabólica alterada associada a morbimortalidade². A oferta proteica adequada é essencial para uma terapia nutricional eficaz³. Nutrição e mobilização são combinações fundamentais, melhorando o estado nutricional e maximizando sua funcionalidade. O estímulo da síntese de massa muscular é maior, durante a infusão contínua de aminoácidos, nos primeiros 30 minutos após a mobilização, atingindo sua

¹ Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica e Alimentos Funcionais (UEL); Residente em Cuidados Intensivos (ISCAL); Irmandade da Santa Casa de Londrina.

² Nutricionista, Residente em Cuidados Intensivos (ISCAL); Irmandade da Santa Casa de Londrina.

³ Nutricionista, Mestranda em Ciências da Reabilitação; Docente Tutora do Programa de Residência Multiprofissional na área da Nutrição em Cuidados Intensivos (ISCAL); Irmandade da Santa Casa de Londrina.

estimulação máxima após duas horas⁴. A terapia relacionada à recuperação da disfunção muscular envolve o adequado suporte nutricional para se aumentar a massa muscular, incluindo suplementos alimentares e exercícios resistido, reduzindo o tempo de repouso no leito³. A reabilitação na UTI pode melhorar a função física, mental, atividades da vida diária e qualidade de vida na pós-hospitalização³. **Conclusão:** É alta a prevalência de sarcopenia em pacientes críticos, desta forma é indicado, o uso de módulo proteico para suplementar a alimentação padrão, assim atingindo as metas diárias. Uma combinação de mobilização e cuidado nutricional pode melhorar o resultado em pacientes críticos. Neste contexto são necessárias pesquisas focadas em suplementação proteica e mobilização na reabilitação.

Palavras-chave: proteína; mobilização; paciente crítico

REFERÊNCIAS

Azevedo PMDS, Gomes BP. *Efeitos da mobilização precoce na reabilitação funcional em doentes críticos: uma revisão sistemática*. Revista de Enfermagem Referência - IV - n.º 5 – 2015.

Ryan TH, Stephen A, Robert GM, Juan BOG, et al. *Summary Points and Consensus Recommendations From the International Protein Summit. Summary of Proceedings Nutrition in Clinical Practice* Volume 32 Supplement 1 April 2017 142S–151S.

Wakabayashi H, Sakuma K. *Rehabilitation nutrition for sarcopenia with disability: a combination of both rehabilitation and nutrition care management*. J Cachexia Sarcopenia Muscle (2014) 5:269–277.

Piovacari SMF, Toledo DO, Silva MMDG, Potenza ALS, Silva JMJ. *O impacto de duas estratégias de infusão de proteína intravenosa na massa e funcionalidade muscular*. Hospital israelita Albert Einstein. J. BRASPEN J 2018; 33 (Supl 2): 1-18.

RESUMO 06

Apresentação: pôster

Relato de experiência de intervenção psicossocial junto à equipe de saúde no atendimento ao paciente vítima de violência: estratégia de prevenção in loco.

Delalibera, Barbara C.¹; Santos, Débora K. M. P.²; Trautwein, Eliane F.³; Faria, Melissa B.⁴; Brianez, Mariana⁵. Brianez, Priscila I.⁶

Introdução: Para a Organização Mundial da Saúde a violência pode ser caracterizada como qualquer ação de caráter físico e/ou moral, infringida por terceiros ou por si mesmo, que cause danos físicos, emocionais, patrimoniais, até mesmo a morte. ¹ [...] “estima-se que a violência seja uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos em todo o mundo”, caracterizando como fator relevante de trabalho dos profissionais da saúde.¹ Sendo assim, encarando a violência como questão da saúde pública e que, dessa forma, deve ser identificada e abordada conforme preconiza a Portaria do Ministério da Saúde Nº1.271 de 6/6/14³. Levando-se em consideração tal responsabilidade, somada aos desafios presentes no cotidiano do profissional de saúde, no que diz respeito a dificuldade de se ausentarem de seus postos de trabalhos, visou-se a necessidade de ações in loco com o caráter preventivo e humanizado à equipe. **Objetivo:** Através de um relato de experiência, sob o olhar dos profissionais que compõem o Núcleo de Atendimento ao Paciente Vítima de Violência, objetiva-se refletir sobre ações de capacitação para profissionais de diversas áreas que atuam, direta ou indiretamente, no atendimento às vítimas de violência. **Metodologia:** Reuniões semanais para

¹ Barbara da Cunha Delalibera, psicóloga, especialista em Cuidados Intensivos, psicóloga do Hospital Mater Dei- Londrina. E-mail: barbara.delalibera@iscal.com.br

² Débora Kalwana De Martini pereira dos Santos, psicóloga, especialista em Clínica Psicanalítica, psicóloga do Hospital Santa Casa de Londrina. E-mail: debora.martini@iscal.com.br

³ Eliane Ferreira Trautwein, psicóloga, especialista em Clínica Psicanalítica, Psicologia Clínica e da Saúde, Psicologia Hospitalar, psicóloga do Hospital Infantil Sagrada Família. E-mail: eliane.ferreira@iscal.com.br

⁴ Melissa Fernanda Benicio Faria, Assistente Social do Hospital Infantil Sagrada Família e Hospital Mater Dei. E-mail: melissa.benicio@iscal.com.br

⁵ Mariana Silva Rodrigues Brianez, Assistente Social, especialista em Saúde Mental, Assistente Social do Hospital Santa Casa de Londrina: E-mail: servicosocial.hsc@iscal.com.br

⁶ Priscila Ishiba Brianez, psicóloga, pós graduanda em clínica psicanalítica. Psicóloga do Hospital Santa Casa de Londrina. E-mail: ishibapriscula@gmail.com

definição das ações e temas. Ações realizadas no próprio local de trabalho dos profissionais, como postos de enfermagem, recepções, refeitórios, ambientes administrativos, de forma interativa e dinâmica, proporcionando em um pequeno espaço de tempo e de maneira clara e objetiva, informações úteis e humanizadas para o melhor atendimento à vítima de violência. Além disso, foi exibido no sistema eletrônico MV, utilizado por grande parte dos colaboradores do complexo hospitalar, um lembrete a violência que seria trabalhada naquele mês. **Resultados:** Exposição de mensagem exibida no sistema informatizado MV, a fim de sinalizar previamente o tema a ser trabalhado nas ações in loco. Tendo como resultado, o maior envolvimento dos colaboradores que atuam no atendimento à vítima de violência direta ou indiretamente, aumentando o campo de ação das atividades, favorecendo a quebra de paradigmas e mudança de olhar sobre a violência e seus entraves. Os temas trabalhados foram: violência contra mulher; idoso; criança; adolescente e autoprovocada. **Conclusão:** Compreendendo o impacto da violência na saúde pública e a importância das ações de caráter preventivo e o uso do sistema informatizado como estratégia de alcance, evidenciou-se a relevância do trabalho continuado de capacitação da equipe de saúde para o atendimento à vítima de violência.

Palavras-chave: violência, prevenção, sistema informatizado.

Referências

Dahlberg Linda L., Krug Etienne G.. Violência: um problema global de saúde pública. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2006 [acesso em 2019 out 04] ; 11(Suppl): 1163-1178. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000500007&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232006000500007>.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271 de 06 de junho de 2014. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências [Internet]. 2014 [acesso em 2019 out 04]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html

RESUMO 07

Apresentação: pôster

Promoção da autonomia infantil e cultura da paz para a educação em saúde

Beatriz Veiga Aguiar Da Costa Sabec¹, Ana Laura Dutra Queruz², Beatriz Angieuski Camacho³, Raphael Rogério Pante⁴, Maria Fernanda Kuchpil de Souza Alves⁵, Mayckel da Silva Barreto⁶.

Introdução: Dentro do âmbito da Saúde Coletiva, a educação em saúde é essencial para promover a qualidade de vida da população, principalmente quando feita para as crianças¹. Trabalhar a autonomia infantil e a cultura da paz, faz parte desse processo de educação na infância². **Objetivo:** relatar uma experiência acadêmica de estudantes de medicina no desenvolvimento de um *Workshop* abordando temas de atividades diárias para promoverem independência e saúde nas crianças. **Metodologia:** esta experiência faz parte das atividades de uma disciplina de Saúde Coletiva da segunda série do Curso de Medicina realizada junto a aproximadamente 70 crianças de cinco a seis anos, matriculadas em um Centro de Educação Infantil municipal. Primeiramente, foram levantadas questões do cotidiano das crianças que podem de alguma forma prejudicar sua saúde, como hábitos alimentares e de vida, assim como avaliação de medidas antropométricas. A partir disso, alguns fatores a serem trabalhados pelos acadêmicos de medicina foram selecionados como: usar meias e tênis com cadarços, escovar dentes corretamente, lavagem de mãos, cuidados com cabelo e como tomar banho sozinho e de maneira correta. A intervenção foi feita com grupos de aproximadamente 25 crianças, subdividas em grupos menores de até cinco as crianças. Cada grupo passava por uma estação de cada vez, em cada estação havia um acadêmico orientando as crianças de maneira didática, lúdica e prática, literalmente executando as atividades propostas enquanto aprendiam. **Resultados:** na lavagem de mãos foi ensinado a maneira correta de as crianças lavarem as

¹ Beatriz Veiga Aguiar Da Costa Sabec, estudante de medicina do 2º ano, Unicesumar, beatrizvacs@hotmail.com.

² Ana Laura Dutra Queruz, estudante de medicina do 2º ano, Unicesumar.

³ Beatriz Angieuski Camacho, estudante de medicina do 2º ano, Unicesumar.

⁴ Raphael Rogério Pante, estudante de medicina do 2º ano, Unicesumar.

⁵ Maria Fernanda Kuchpil de Souza Alves, estudante de medicina do 2º ano, Unicesumar.

⁶ Mayckel da Silva Barreto, enfermeiro. Doutor em enfermagem. Docente do curso de medicina da Unicesumar.

mãos, e a importância desse ato, reforçando a importância de lavar antes de comer para prevenir a ingestão de microrganismos prejudiciais. Concomitante com o ensinamento prático, procurou-se também auxiliar na boa convivência entre os colegas, provendo a cultura da paz, por meio do respeito, ajuda e companheirismo na prática das atividades. Todas as crianças ao final do Workshop passaram por todas as estações e, por meio de *feedback* verbal, demonstraram importante apreensão do conteúdo ensinado. **Conclusão:** Conclui-se, após a realização de atividades que promoveram a autonomia e a cultura de paz com grupos de crianças de 5 e 6 anos, que o autocuidado e a independência são indispensáveis para que eles possam realizar escolhas saudáveis durante a vida, prevenindo, assim, doenças crônicas não transmissíveis durante a vida adulta e para que tenham vidas.

Palavras-chave: Autonomia; Cultura da Paz; Educação em Saúde.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 9 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde. 2010. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 9 out. 2019.

RESUMO 08

Apresentação: pôster

Avaliação do potencial terapêutico da formulação tópica contendo 15 desoxi- $\Delta^{12,14}$ -Prostaglandina J₂ para o controle da inflamação induzidos por radiação UVB em camundongos sem pelo

Kumagai, Clovis Minoru¹; Saito, Priscila²; Pinto, Ingrid Caroline³; Nakano, Claudia Tiemi⁴; Mattos, Ricardo Nascimento⁵; Casagrande, Rubia⁶;

Introdução e objetivos: A pele é a primeira linha de defesa contra o meio ambiente e pode ser considerado um marcador importante para sinalizar as agressões sofridas pelo meio externo, pois está continuamente exposta a fatores danosos que afetam a integridade de suas estruturas. Considerando que a radiação UVB é difícil de ser evitada, é o fator físico mais importante e uma das principais causas de danos na pele, diminuindo sua capacidade antioxidante e indução de resposta inflamatória, que pode resultar em lesões pré-cancerosas, cancerosas e aceleração do envelhecimento cutâneo. Diante do problema da radiação solar, diversos estudos mostram sobre a utilização da 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂ como anti-inflamatório em outros modelos de doenças inflamatórias. O objetivo geral e específico do trabalho foi avaliar o potencial terapêutico da formulação tópica a 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂ no processo inflamatório e estresse oxidativo induzidos pela radiação UVB em camundongos. **Metodologia:** Foram utilizados os animais sem pelos da linhagem (*Hairless*), foram divididos aleatoriamente em grupos de seis camundongos, controle não irradiado, irradiado, e grupos tratados com a formulação tópica com cera auto-emulsionante Polawax[®] sem a adição do fármaco, e outros com a adição da 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂, nas diferentes concentrações (30ng, 90ng e 300ng). Os experimentos foram conduzidos segundo as normas do Comitê de Ética no uso de animais (CEEA sob o nº 90/12, processo 1447.2015.10). Foram utilizados os seguintes ensaios de edema de pele, FRAP, ABTS, GSH, atividade/secreção de MMP-9, atividade da catalase, atividade de MPO, hidroperóxidos lipídicos e redução de

¹ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Londrina, Paraná, Brazil

² Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências de Saúde, Londrina, Paraná, Brazil

³ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Patologia Geral, Londrina, Paraná, Brazil

⁴ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Londrina, Paraná, Brazil

⁵ Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências de Saúde, Londrina, Paraná, Brazil

⁶ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas e Centro de Ciências de Saúde, Londrina, Paraná, Brazil

NBT, para determinar a capacidade anti-inflamatória e antioxidante da molécula. **Resultados:** Após a exposição a radiação UVB, os parâmetros a serem avaliados foram o edema de pele, FRAP, ABTS, GSH, atividade/secreção de MMP-9, atividade da catalase, atividade de MPO, hidroperóxidos lipídicos e redução de NBT, tiveram sua regulação negativa nos controles irradiados não tratados. Porém nos grupos tratados com a formulação tópica contendo a 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂, obtivemos resultados significativos e positivos na concentração de 300ng/animal nos ensaios realizados e supracitados. Para a análise de variância em todos os ensaios, utilizou-se ANOVA de uma via seguido do teste de comparações múltiplas de Turkey, sendo significativamente *p<0,05. **Conclusão:** A radiação UVB pode levar a inflamação na pele e contribuir para o desenvolvimento de neoplasias. Os resultados obtidos corroboram para o uso terapêutico desta molécula para a indústria farmacêutica, como alternativa de proteção da pele. Considerando sua atividade farmacológica anti-inflamatória na escala de nanogramas.

Palavras-chaves: 15-Desoxi- $\Delta^{12,14}$ -Prostaglandina J₂. Inflamação cutânea. Radiação UVB.

Referências bibliográficas:

CASAGRANDE, R., GEORGETTI, S. R., VERRI, W. A., JR., JABOR, J. R., SANTOS, A. C., & FONSECA, M. J. Protective effect of topical formulations containing quercetin against UVB-induced oxidative stress in hairless mice. **J Photochem Photobiol B**, v. 84, n. 1, p. 21-27, 2006a.

FIGUEIREDO-PEREIRA, M. E.; CORWIN, C.; BABICH, J. **Prostaglandin J2: A potential target for halting inflammation-induced neurodegeneration.** *Annals of the New York Academy of Sciences*, [s.l.], 2016. ISSN: 17496632, DOI: 10.1111/nyas.12987.

GENOVESE, T. et al. **Effect of rosiglitazone and 15-deoxy- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandin J2 on bleomycin-induced lung injury.** *European Respiratory Journal*, [s.l.], 2005. ISSN: 09031936, DOI: 10.1183/09031936.05.00049704.

MARTINEZ, R. M., ZARPELON, A. C. ZIMERMANN, V.V. M., GEORGETTI, S. R., BARACAT, M. M., FONSECA, M. J. V., VICENTINI, F. T. M.C., MOREIRA, I. C., ANDREI, C. C., VERRI W. A. JR., CASAGRANDE, R. Tephrosia sinapou extract reduces inflammatory leukocyte recruitment in mice: effect on oxidative stress, nitric oxide and cytokine production. **Braz J Pharmacogn**, v. 22, n. 3, p. 587-597, 2012.

SAITO, P. et al. **The Lipid Mediator Resolvin D1 Reduces the Skin Inflammation and Oxidative Stress Induced by UV Irradiation in Hairless Mice.** *Frontiers in Pharmacology*, [s.l.], 2018. DOI: 10.3389/fphar.2018.01242.

RESUMO 09

Apresentação: pôster

Avaliação dos níveis de citocina IL-6 β e TGF- β e análise histopatológica das amostras de pele de camundongos sem pelo, tratados com a formulação tópica contendo a 15 desoxi- $\Delta^{12,14}$ -Prostaglandina J₂ para o controle da inflamação induzidos por radiação UVB

Kumagai, Clovis Minoru¹; Saito, Priscila²; Pinto, Ingrid Caroline³; Nakano, Claudia Tiemi⁴; Mattos, Ricardo Nascimento⁵; Casagrande, Rubia⁶;

Introdução e objetivos: A pele é a primeira linha de defesa contra o meio ambiente e pode ser considerado um marcador importante para sinalizar as agressões sofridas pelo meio externo, pois está continuamente exposta a fatores danosos que afetam a integridade de suas estruturas. Considerando que a radiação UVB é difícil de ser evitada, é o fator físico mais importante e uma das principais causas de danos na pele, diminuindo sua capacidade antioxidante e indução de resposta inflamatória, que pode resultar em lesões pré-cancerosas, cancerosas e aceleração do envelhecimento cutâneo. Diante do problema da radiação solar, diversos estudos mostram sobre a utilização da 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂ como anti-inflamatório em outros modelos de doenças inflamatórias. O objetivo geral e específico do trabalho foi avaliar o potencial terapêutico da formulação tópica a 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂ no processo inflamatório e estresse oxidativo induzidos pela radiação UVB em camundongos. **Metodologia:** Foram utilizados os animais sem pelos da linhagem (*Hairless*), foram divididos aleatoriamente em grupos de seis camundongos, controle não irradiado, irradiado, e grupos tratados com a formulação tópica com cera auto-emulsionante Polawax[®] sem a adição do fármaco, e outros com a adição da 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂, nas concentração de 300ng. Os experimentos foram conduzidos segundo as normas do Comitê de Ética no uso de animais (CEEA sob o nº 90/12, processo 1447.2015.10). Foram realizados a dosagem de citocinas IL-6 e TGF- β , expressão de RNAm para gp91phox e COX-2, análise histológica para

¹ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Londrina, Paraná, Brazil

² Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências de Saúde, Londrina, Paraná, Brazil

³ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Patologia Geral, Londrina, Paraná, Brazil

⁴ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas, Londrina, Paraná, Brazil

⁵ Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências de Saúde, Londrina, Paraná, Brazil

⁶ Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Ciências Farmacêuticas e Centro de Ciências de Saúde, Londrina, Paraná, Brazil

coloração H&E, tricômico de masson e azul de toluidina, para determinar a capacidade de restauração do tecido pela molécula. **Resultados:** Após a exposição a radiação UVB, os parâmetros avaliados como dosagem de citocinas IL-6 e TGF- β , expressão de RNAm para gp91phox e COX-2, análise histológica para coloração H&E, tricômico de masson e azul de toluidina, nos grupos irradiados não-tratados tiveram sua regulação negativa e alterações morfológicas. Porém nos grupos tratados com a formulação tópica contendo a 15-desoxi- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandina J₂, obtivemos resultados significativos e positivos na concentração de 300ng/animal nos ensaios realizados e supracitados. Para a análise de variância em todos os ensaios, utilizou-se ANOVA de uma via seguido do teste de comparações múltiplas de Turkey, sendo significativamente * $p < 0,05$. **Conclusão:** A radiação UVB pode levar a inflamação na pele e contribuir para o desenvolvimento de neoplasias. Os resultados obtidos corroboram para o uso terapêutico desta molécula para a indústria farmacêutica, como alternativa de proteção da pele. Considerando sua atividade farmacológica anti-inflamatória na escala de nanogramas.

Palavras-chaves: 15-Desoxi- $\Delta^{12,14}$ -Prostaglandina J₂. Inflamação cutânea. Radiação UVB.

Referências bibliográficas:

CASAGRANDE, R., GEORGETTI, S. R., VERRI, W. A., JR., JABOR, J. R., SANTOS, A. C., & FONSECA, M. J. Protective effect of topical formulations containing quercetin against UVB-induced oxidative stress in hairless mice. **J Photochem Photobiol B**, v. 84, n. 1, p. 21-27, 2006a.

FIGUEIREDO-PEREIRA, M. E.; CORWIN, C.; BABICH, J. **Prostaglandin J2: A potential target for halting inflammation-induced neurodegeneration.** *Annals of the New York Academy of Sciences*, [s.l.], 2016. ISSN: 17496632, DOI: 10.1111/nyas.12987.

GENOVESE, T. et al. **Effect of rosiglitazone and 15-deoxy- $\Delta^{12,14}$ -prostaglandin J2 on bleomycin-induced lung injury.** *European Respiratory Journal*, [s.l.], 2005. ISSN: 09031936, DOI: 10.1183/09031936.05.00049704.

MARTINEZ, R. M., ZARPELON, A. C. ZIMERMANN, V.V. M., GEORGETTI, S. R., BARACAT, M. M., FONSECA, M. J. V., VICENTINI, F. T. M.C., MOREIRA, I. C., ANDREI, C. C., VERRI W. A. JR., CASAGRANDE, R. Tephrosia sinapou extract reduces inflammatory leukocyte recruitment in mice: effect on oxidative stress, nitric oxide and cytokine production. **Braz J Pharmacogn**, v. 22, n. 3, p. 587-597, 2012.

SAITO, P. et al. **The Lipid Mediator Resolvin D1 Reduces the Skin Inflammation and Oxidative Stress Induced by UV Irradiation in Hairless Mice.** *Frontiers in Pharmacology*, [s.l.], 2018. DOI: 10.3389/fphar.2018.01242.

RESUMO 10

Apresentação: pôster

Quinolonas Sinalizadoras do *Quorum sensing* de *Pseudomonas aeruginosa*: Produção e extração.

Emili Bruna Toso Bueno¹, Paloma Ferrari Velasco, Kamila Byanca Baldin Wessel, Ismael R. Amador², Doumit Camilios-Neto e Josiane A. Vignoli³

Pesquisa: A *Pseudomonas aeruginosa* é uma bactéria gram-negativa aeróbica que se utiliza de homoserino lactonas e quinolonas sinalizadoras para realizar a comunicação célula-a-célula, também chamada de *quorum sensing*. Esse mecanismo faz uma regulação coordenada da expressão de genes dependente da densidade populacional, através da produção, transporte e reconhecimento destas moléculas sinalizadoras. As principais quinolonas sinalizadoras do *quorum sensing* de *P. aeruginosa* são a 4-hidroxi-2-heptil-quinolona (HHQ) e a 2-heptil-3,4-hidroxi-quinolona, também conhecida como PQS [1,2]. Além dos efeitos na regulação da expressão gênica da bactéria as quinolonas apresentam também efeitos na modulação da resposta imune no hospedeiro, sendo possíveis alvos para desenvolvimento de novas drogas anti-inflamatórias. Neste contexto, o objetivo principal deste estudo foi a obtenção de quinolonas do *quorum sensing* de *P. aeruginosa* através de cultivos submersos da cepa PA01. Foram realizados cultivos submersos em frascos Erlenmeyers de 250 mL contendo 100 mL de meio de cultivo. Os cultivos foram incubados à 37 °C /200 rpm por até 9 dias, interrompidos nos dias pré-determinados e centrifugados a 4500 rpm por 20 minutos. Os sobrenadantes livres de células foram extraídos duas vezes com acetato de etila acidificado e a fase orgânica, contendo as quinolonas, concentrada por evaporação à 60 °C e pressão negativa [3]. As frações obtidas de cada dia de cultivo foram submetidas à análise por cromatografia de camada delgada analítica, a fim de revelar a presença de quinolonas sinalizadoras. O emprego dos métodos de cultivo e extração, acima descritos, revelou a presença da molécula 2-heptil-3,4-hidroxi-quinolona (PQS), confirmada por comparação dos índices de retenção da amostra com o padrão de PQS por cromatografia de camada delgada. Houve obtenção de PQS com três e nove dias de cultivo. O presente trabalho mostrou que é possível se obter PQS por cultivos de PA01, adicionalmente, pôde-se confirmar que nove dias de cultivo foi o melhor tempo para obtenção de PQS com maior produção relativa e pureza. Mais estudos serão necessários para se obter PQS em concentrações e pureza suficientes

¹ Aluna mestrado Ciências Farmacêuticas / CCS / UEL, e-mail: emili_toso@hotmail.com

² Programa de Pós-graduação em Biotecnologia / CCE / UEL

³ Docentes / Departamento de Biotecnologia / CCE / UEL

para a avaliação do potencial destes compostos na resposta imune de mamíferos.

Palavras-chave: *Quinolonas, Pseudomonas aeruginosa, PQS.*

Referências

- [1] KIM, K et al. HHQ and PQS, two *Pseudomonas aeruginosa* quorum-sensing molecules, down-regulate the innate immune responses through the nuclear factor- κ B pathway. *Immunology*. 2010; 129 (4): 578–588.
- [2] LOU, Z. et al. The effect of burdock leaf fraction on adhesion, biofilm formation, quorum sensing and virulence factors of *Pseudomonas aeruginosa*. *Journal of Applied Microbiology*. 2017; 122 (3): 615–624.
- [3] ORTORI, C. A et al. Simultaneous quantitative profiling of N-acyl-l-homoserine lactone and 2-alkyl-4(1H)-quinolone families of quorum-sensing signaling molecules using LC-MS/MS. *Analytical and Bioanalytical Chemistry*. 2011; 399: 839-850.

RESUMO 11

Apresentação: pôster

Condição de saúde bucal de pacientes adultos internados em unidade de terapia intensiva

Gabriela Fleury Seixas¹, Erika Caroline Steinle², Solange de Paula Ramos³,
Thais Maria Freire Fernandes Poleti⁴.

Introdução: A saúde bucal de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um fator importante para a avaliação do risco de desenvolvimento de complicações sistêmicas¹. Estudos epidemiológicos indicam que cerca de 50% dos pacientes internados desenvolvem infecções, sendo mais comuns as infecções respiratórias, de feridas e hematológicas, o que aumenta a morbidade e mortalidade desses pacientes^{2,3}. Alterações bucais comumente encontradas em pacientes adultos em UTI são candidose, lesões traumáticas, abscessos dento-alveolares e raízes residuais^{4,5}. **Objetivos:** o presente estudo teve como objetivo avaliar a condição de saúde bucal de pacientes adultos internados na UTI. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, transversal, sobre a condição bucal de 207 pacientes adultos admitidos na UTI da Santa Casa de Londrina/PR. Os pacientes foram incluídos por amostragem consecutiva, sendo considerados elegíveis todos os pacientes em que fosse possível realização de exame intrabucal para identificação de lesões de cárie dentária, doença periodontal, integridade das mucosas, uso de próteses dentárias e condição de higiene bucal. **Resultados:** Todos os pacientes apresentavam biofilme bucal no momento da avaliação. 30,4% dos pacientes eram edêntulos totais, e 15% dos pacientes utilizavam algum tipo de prótese dentária, sendo que todas foram consideradas em má condição de conservação. 27,1% dos pacientes apresentavam lesão cavitada de cárie dentária, 6,3% raízes residuais, 66,2% cálculo dentário, 14% mobilidade dentária e 91,3% lábios ressecados. Em relação às lesões em mucosa, 23,45% dos pacientes apresentaram alterações, sendo a úlcera traumática a mais frequente. **Conclusão:** pacientes internados em UTI apresentam alta prevalência de doenças bucais, e risco elevado de desenvolvimento de lesões em mucosa bucal.

¹ Gabriela Fleury Seixas (Cirurgiã-Dentista, Doutora, Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR, fleuryseixas@gmail.com)

² Erika Caroline Steinle (Cirurgiã-Dentista, Mestre, Universidade Estadual de Londrina – UEL)

³ Solange de Paula Ramos (Cirurgiã-Dentista, Doutora, Universidade Estadual de Londrina)

⁴ Thais Maria Freire Fernandes Poleti (Cirurgiã-Dentista, Doutora, Universidade do Norte do Paraná)

Descritores: Saúde Bucal; Unidades de Terapia Intensiva; Unidade de Terapia Intensiva

Referências

1 - Paju S, Scannapieco FA. Oral biofilms, periodontitis, and pulmonar infections. *Oral Diseases*. 2007; 13(6): 508-512.

2 - Stoclin A, Rotolo F, Hicheri Y, *et al.* Ventilator-associated pneumonia and bloodstream infection in intensive care unit câncer patients: a retrospective 12-year study on 3388 prospectively monitored patients. *Support Care Cancer*. 2019; Abr 17. doi: 10.1007/s00520-019-04800-6.

3 – Tomaszewski D, Rybicki Z, Duszynska W. The polish prevalence of infection in intensive care (PPIC): A one-day point prevalence multicenter study. *Adv Clin Exp Med*. 2019; 98(12): e14923.

4 – Carrilho-Neto A, de Paula Ramos S, Sant`Ana ACP *et al.* Oral health status among hospitalized patients. *Int J Dent Hyg*. 2011; 9(1): 21-29.

5 - Baeder FM, Cabral GMP, Prokopowitsch I, *et al.* Condição Odontológica em Pacientes Internados em Unidade de Terapia Intensiva. *Pesq Bras Odontoped e Clin Integ*. 2012; 12(4): 517-520.

RESUMO 12

Apresentação: pôster

Efeito imediato da técnica de energia muscular no controle postural de idosos e adultos jovens

Gabriela Korovisk Santos¹, Laís Campos de Oliveira², Rodrigo Antonio Carvalho Andraus³, Marcio Rogério de Oliveira⁴, Rubens Alexandre da Silva Jr⁵

Introdução: O envelhecimento é considerado um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas. Um dos fatores associado a velhice é a diminuição da capacidade de equilíbrio postural e o risco elevado de quedas. Para um adequado equilíbrio postural, os idosos devem utilizar com eficiência seu sistema de controle postural por meio de estratégias neuromusculares e biomecânicas oriundas dos músculos antigravitacionais(1,2). A literatura suporta os benefícios do exercício físico na melhora do equilíbrio e na prevenção de quedas em idosos. Entretanto, poucos trabalhos investigaram os benefícios das técnicas de flexibilidade como a Técnica de Energia Muscular (TEM), a qual é um método que utiliza a contração muscular voluntária para restituir a mobilidade articular e o equilíbrio. **Objetivos:** Avaliar o efeito imediato da TEM nas respostas de controle postural em idosos fisicamente independentes e adultos jovens. **Metodologia:** A amostra será selecionada por conveniência, sendo 50 participantes de ambos os sexos, jovens entre 18 e 35 anos e idosos entre 60 e 85 anos (CEP em fase final de avaliação, CAAE:17511719.4.0000.0108). Será realizada avaliação do controle postural por meio da plataforma de força, durante os testes de equilíbrio unipodal e semi-tandem (2 repetições de 30 segundos cada, com repouso de 30 segundos entre elas). Os principais parâmetros de controle postural serão calculados por meio da derivada do centro de pressão (COP). Após os testes de equilíbrio, os participantes serão submetidos à aplicação da TEM nos músculos posturais e posteriores dos membros inferiores tais como gastrocnêmio, sóleo,

¹ Gabriela Korovisk Santos – Fisioterapeuta, Aluna do Programa de mestrado em Ciências da Reabilitação UEL/UNOPAR - UNOPAR - e-mail: korovisk_gabi@hotmail.com

² Laís Campos de Oliveira – Fisioterapeuta e Professora Doutora -Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

³ Rodrigo Antonio Carvalho Andraus – Fisioterapeuta e Professor Doutor -Programa de doutorado e mestrado em ciências da reabilitação, Universidade Pitagoras UNOPAR

⁴ Marcio Rogério de Oliveira – Fisioterapeuta e Professor Doutor - Programa de mestrado em exercício físico na promoção da saúde, Universidade Pitagoras UNOPAR

⁵ Rubens Alexandre da Silva Jr – Fisioterapeuta e Professor Doutor- Université du Québec à Chicoutimi (UQAC), University of McGill e UNOPAR

isquiostibiais, glúteo médio e paravertebrais(1). Durante a TEM, a contração será mantida de 7 a 10 segundos, contra a resistência imposta pelo terapeuta. Após o relaxamento ganha-se amplitude de movimento até sua nova barreira de restrição. Esse processo será repetido por 3 vezes(3,4) e logo em seguida serão reavaliados na plataforma de força. Uma análise de variância será empregada para comparar os efeitos da TEM (antes e após) e as diferenças entre os grupos (jovens versus idosos) nas principais variáveis do COP. **Hipótese e resultados esperados:** Como o presente estudo está em fase inicial, espera-se a intervenção TEM promoverá melhora no controle postural especialmente no grupo de idosos. **Contribuições para Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde:** Os resultados encontrados neste estudo contribuirão para o uso da TEM e no aumento de informações clínicas relevantes para beneficiar a capacidade de equilíbrio em idosos, afim de diminuir os riscos de quedas nesta população.

Palavras-chave: Equilíbrio Postural; Manipulações Musculoesqueléticas; Fisioterapia.

Referências:

1. Hsiao, H. & Simeonov, P. Preventing falls from roofs: a critical review. *Ergonomics*. 2001, 44, 537-561.
2. Horak FB, Henry SM, Shumway-Cook A. Postural perturbations: New insights for treatment of balance disorders. *Phys Ther*. 1997;77(5):517. 1383. Chaitow L. Técnicas de energia muscular. São Paulo: Manole; 2001.
4. Magnusson Sp, Simonsen Eb, Aagaard P, Dyhre-Poulsen P, Mchugh Mp, Kjaer M. Mechanical and physical responses to stretching with and without preisometric contraction in human skeletal muscle. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation* 1996;77(4):373–7.

RESUMO 13

Apresentação: pôster

A placa de comunicação alternativa como instrumento inovador nas Unidades de Terapias Intensivas: relato de experiência

Guilherme Franco Vilela¹; Nicolli Callegari Fortes de Oliveira²; Marana Tamie U. de Souza³

Introdução: A comunicação é algo que garante ao ser humano a expressão de sentimentos, necessidades e viabilização de diálogos[1]. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), os pacientes submetidos aos procedimentos como intubação orotraqueal e traqueostomia, têm prejuízos em sua oralidade e outros são acometidos por lesão neurológica. Em razão disto, se fez necessário elaborar uma estratégia para assegurar aos pacientes uma forma de comunicação[2]. Tendo em vista a escassez de publicações na área de psicologia, resolvemos compartilhar a experiência do uso de uma placa de comunicação alternativa, a qual contém algumas expressões de sentimentos e necessidades básicas. A placa também possui símbolos que facilitam pessoas com comprometimento na fala, leitura e escrita a se comunicar, inclusive pacientes analfabetos. **Objetivo:** Relatar três experiências em que foram utilizadas a placa de comunicação alternativa. **Relato de experiência:** O primeiro paciente, diagnosticado com Acidente Vascular Cerebral (AVC), e com sequelas na fala, se mostrou muito agitado e agressivo por não conseguir falar. Ao ser apresentada a placa de comunicação alternativa, este acenou com a mão em direção a palavra “água”, em seguida à “família”, e diante disso foi favorecido a verbalização de sede e necessidade de encontrar seus parentes. Foi observada diminuição na agitação, melhora no vínculo com a equipe e ajuste na hidratação. A segunda paciente, traqueostomizada, apontou na placa as palavras “saudade” e em seguida “filha”. Por atendimentos anteriores, era sabido que ela cuidava de uma filha com déficit cognitivo importante. A comunicação viabilizada pela placa favoreceu a expressão da preocupação com o cuidado desta filha, que não pode ser relatada de outra forma. Algo semelhante ocorreu com outro paciente, também traqueostomizado, que agiu de forma impaciente ao tentar se comunicar pela fala. Somente com o uso da

¹ Psicólogo e Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos e Urgência e Emergência da Irmandade Santa Casa de Londrina; E-mail: guifvilela@gmail.com

² Psicóloga e Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos e Urgência e Emergência da Irmandade Santa Casa de Londrina;

³ Psicóloga e Docente-tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Intensivos e Urgência e Emergência da Irmandade Santa Casa de Londrina;

placa, ele se fez entender a respeito da “saúde” da sobrinha e favoreceu o vínculo com a psicóloga. Solicitou permanecer com o instrumento para sua comunicação com familiares e equipe. **Conclusões:** Consideramos que a placa foi efetiva ao proporcionar a comunicação das necessidades, sentimentos dos pacientes, vínculo com a equipe e família. Sabe-se que é um instrumento de baixo custo, inovador e viabiliza sua utilidade não somente com psicólogos mas com equipe e familiares.

Palavras-chave: Comunicação alternativa; Acessibilidade; UTI

Referências

1. Gonçalves, M de J. O significado da comunicação no atendimento ao paciente em uti: como o fonoaudiólogo pode ajudar? Revista O mundo da saúde [revista em Internet] 2008 janeiro-março. [acesso 07 de outubro de 2019]; 32(1):79-84. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/significado_co_municacao_atendimento.pdf.
2. Gomes, R H S, Aoki M C de S, Santos R S, Motter A A. A comunicação do paciente traqueostomizado: uma revisão integrativa. Revista CEFAC [revista em Internet] 2016 outubro. [acesso 9 de outubro de 2019]; 18(5): 1251-1259. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000501251&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161851916>.

RESUMO 14

Apresentação: pôster

Utilização da capnografia na monitorização do CO₂ expirado durante manobra de ressuscitação cardiopulmonar

Julia Maria Rodrigues, Bruno Oliveira Zanin, Deisy Mery de Souza Pereira, Thaisy Peneroti Gualter¹, Fabiana Dias Antunes²

Introdução: A capnografia representa uma medição contínua e não invasiva do dióxido de carbono expirado (ETCO₂), através da pressão parcial do dióxido de carbono (PCO₂) medida no final da expiração. Os principais determinantes da ETCO₂, portanto, incluem produção de CO₂, débito cardíaco (DC), perfusão pulmonar e ventilação alveolar. Em pacientes com parada cardíaca, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) restaura temporariamente o débito cardíaco. Sabe-se que a eficácia da RCP depende do fornecimento de perfusão adequada aos órgãos vitais, desta forma, a ETCO₂ pode representar uma medida não invasiva da eficácia da RCP em termos do fluxo sanguíneo gerado e do potencial de ressuscitação bem-sucedida. **Objetivo:** Verificar a utilização da capnografia na monitorização do CO₂ durante a RCP. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada com artigos sobre o tema capnografia na monitorização durante RCP, conteúdo publicações em inglês e português. Para o levantamento bibliográfico, foram utilizadas palavras-chave relacionadas à capnografia e reanimação cardiopulmonar, nas bases de dados Scielo e PubMed, no período de 2014 a 2019, evitando-se publicações semelhantes, selecionados a partir de leitura de título e posteriormente de resumo. **Resultados:** Em estudo realizado por Aramendi (2017), avaliou-se a viabilidade do capnograma para detectar ventilações e fornecer feedback sobre a taxa de ventilação durante a ressuscitação cardiopulmonar, os resultados mostraram que tal conduta é eficaz para fornecer feedback preciso sobre a taxa de ventilação e sua precisão foi comprovada. O estudo de Nassar (2017) teve como objetivo identificar intervenções para elevar o padrão de ressuscitação cardíaca, o autor relata em seus resultados que novas tecnologias prometem melhorar o processo de ressuscitação, e que a capnografia orienta os esforços de ressuscitação e sinaliza o retorno da circulação espontânea. Poppe e colaboradores (2019) demonstraram em seu trabalho que níveis de ETCO₂ inferiores a 20 mmHg foram associados a resultados significativamente piores em pacientes com parada cardíaca fora do hospital. Nos relatos de Kodali e Urman (2014) a capnografia é recomendada para verificar a eficácia das compressões torácicas

¹ Fisioterapeuta, Residente de Fisioterapia em Cuidados Intensivos, Irmandade da Santa Casa de Londrina.

² Fisioterapeuta, MSc. Docente-tutora em Cuidados Intensivos, Irmandade da Santa Casa de Londrina.

e a duração da ressuscitação cardiopulmonar, além da colocação correta do tubo endotraqueal e do crescente valor da capnografia em unidades de terapia intensiva em pacientes intubados. **Conclusão:** As evidências recentes sugerem que o capnógrafo é um instrumento imprescindível no ambiente intra e extra-hospitalar, com desfechos favoráveis quando utilizado na ressuscitação cardiopulmonar.

Palavras-chave: Capnografia, Reanimação cardiopulmonar, Dióxido de carbono.

Referências

Aramendi E, et al. Feasibility of the capnogram to monitor ventilation rate during cardiopulmonary resuscitation. Elsevier. 2017.

Nassar B. S, Kerber R. Improving CPR Performance. CHEST. 2017; 152(5):1061-1069.

Sandroni C, De Santis P, D'Arrigo S. Capnography during cardiac arrest, Resuscitation (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2018.08.018>

Poppe M, et al. Initial end-tidal carbon dioxide as a predictive factor for return of spontaneous circulation in nonshockable out-of-hospital cardiac arrest patients: A last straw to cling to? Eur J Anaesthesiol. 2019; 36; 524-530.

Kodali BS, Urman RD. Capnography during cardiopulmonary resuscitation: Current evidence and future directions. J Emerg Trauma Shock. 2014; 7; 332-40.

RESUMO 15

Apresentação: pôster

O uso do prontuário eletrônico como ferramenta integrativa no exercício da enfermagem

Karoline Hyppolito Barbosa¹, Ellen Dragão da Costa², Leticia Coutinho de Oliveira³, Lize Zanchetin Hosoume⁴, Mara Cristina Nishikawa Yagi⁵, Marcia Eiko Karino⁶.

Introdução: Atualmente a tecnologia vem sendo utilizada com o intuito de aprimorar a assistência hospitalar por meio de um sistema de informação e registros eletrônicos. O prontuário eletrônico faz parte dessa estratégia que prioriza o registro de dados de saúde e doença sendo indispensável para o acompanhamento multidisciplinar.¹ Este recurso disponibiliza os históricos de atendimentos e internações garantindo a evolução de cada caso com uma visão detalhada da história e da evolução clínica, inclusive em situações de urgência e emergência.² **Objetivo:** Descrever a atuação da enfermagem perante a utilização do prontuário eletrônico como ferramenta estratégica para impulsionar o gerenciamento da qualidade da assistência à saúde. **Metodologia:** Trata-se do relato de experiência de residentes de enfermagem da área de urgência e emergência que vivenciam a prática do prontuário eletrônico em um Hospital Universitário do norte do Paraná. **Resultados:** O prontuário eletrônico do paciente permite o registro da atenção à saúde incluindo dados pessoais e antropométricos, scores da assistência e planejamento de enfermagem com escala de Morse, Fugulin e Braden. Possibilita o registro das evoluções clínicas multiprofissionais, visualização de exames laboratoriais e de imagem, e o desenvolvimento de prescrições de enfermagem e médica. Essa tecnologia em saúde proporciona a facilidade, segurança e agilidade do acesso, sendo indispensável para comunicação da equipe multiprofissional. Toda via, a implementação dessa ferramenta exige a capacitação e comprometimento dos profissionais envolvidos no processo, em busca do cuidado holístico e centrado no paciente. **Conclusão:** Como uma tecnologia empregada na assistência à saúde este instrumento traz inovação no âmbito do atendimento hospitalar permitindo a visibilidade das informações necessárias para o atendimento

¹ Karoline Hyppolito Barbosa. Enfermeira Residente em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina; E-mail: karol_hyppolito@hotmail.com.

² Ellen Dragão da Costa. Enfermeira Residente em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: ellencosta95@hotmail.com.

³ Leticia Coutinho de Oliveira; Enfermeira Residente em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: coutinholeticia.lc@gmail.com.

⁴ Lize Zanchetin Hosoume. Residente em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina. Enfermeira. Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lize_hosoume@hotmail.com.

⁵ Mara Cristina Nishikawa Yagi. Enfermeira Doutora vice coordenadora da residência de Enfermagem em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: marayagi@hotmail.com.

⁶ Marcia Eiko Karino. Enfermeira Doutora coordenadora da residência de Enfermagem em Urgência e Emergência. Universidade Estadual de Londrina. E-mail: marciak2503@hotmail.com.

integral ao paciente. **Descritores:** Prontuário eletrônico; Tecnologia em saúde; Enfermagem.

Referências

¹ Lahm JV, Carvalho DR. Prontuário eletrônico do paciente: avaliação de usabilidade pela equipe de enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2015, Jan/Mar; 20(1): 38-44.

² Martins C, Lima SM. Vantagens e desvantagens do prontuário eletrônico para instituição de saúde. *RAS.* 2014, Abr/Jun; 16(63): 61-66.

RESUMO 16

Apresentação: pôster

Uso do dinamômetro como preditor de força muscular e desnutrição hospitalar: relato de caso

Laysa Avanzo Corsi¹; Amanda Dorta Maestro²; Rafael Lima da Cruz³; Carolina Augusto Rezende⁴; Renata Perucelo Romero⁵.

Introdução: Os glioblastomas estão entre os tumores malignos intracranianos mais agressivos, de agravamento rápido e sintomas similares de um acidente vascular encefálico¹. Em consequência do manuseio cirúrgico, pode-se notar efeitos colaterais, que vão desde disfunções motoras a náuseas, levando a perda de apetite, bem como de massa e força muscular, e possivelmente a desnutrição durante a internação². Para avaliar o estado nutricional, pode-se optar pelo uso do dinamômetro, com objetivo de aferir a força muscular, por meio da prensão palmar³. **Objetivo:** Relatar o uso do dinamômetro manual como instrumento de avaliação de perda muscular e desnutrição no período de internação. **Metodologia:** Relato de caso aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Irmandade da Santa Casa de Londrina nº 3.361.918. Homem, 60 anos com diagnóstico de glioblastoma com intervenção cirúrgica e tempo de internação de 14 dias. Os dados foram coletados em dois momentos, nas primeiras 48 horas de internação e após sete dias de hospitalização, avaliou-se peso atual, altura e força de prensão palmar com dinamômetro portátil de marca Jamar, coletadas na mão dominante do paciente. **Resultados:** Na primeira avaliação o paciente apresentou peso de 89,3kg e 1,85m de altura, com Índice de Massa Corporal (IMC) de 26,11 kg/m² e força de prensão palmar de 35 kgf, com diagnóstico de sobrepeso e sem risco para sarcopenia

¹ Nutricionista, Residente de Nutrição em Cuidados Intensivos, Irmandade da Santa Casa de Londrina, laysa-corsi@hotmail.com.

² Nutricionista, Especialista, Residente de Nutrição em Cuidados Intensivos, Irmandade da Santa Casa de Londrina.

³ Nutricionista, Especialista, Residente de Nutrição em Cuidados Intensivos, Irmandade da Santa Casa de Londrina.

⁴ Nutricionista, Residente de Nutrição em Cuidados Intensivos, Irmandade da Santa Casa de Londrina.

⁵ Nutricionista, Mestranda do Programa de Ciências da Reabilitação Unopar/UEL, Docente Tutora de Nutrição da Residência Multiprofissional da Irmandade da Santa Casa de Londrina.

(>27 kg)⁴. Após sete dias de internação e no terceiro pós-operatório de derivação ventricular externa, o paciente apresentou peso de 85,9kg, IMC de 25,11kg/m² e força de preensão palmar de 25 kgf, representando uma provável sarcopenia (<27 kg)⁴ sem alteração na classificação de seu IMC. Durante os sete dias de internação, pode-se notar que, o peso e a força obtiveram regressão de 4% e 29%, respectivamente. Entre os fatores dessa diminuição de força e peso, está relacionado o procedimento cirúrgico, uma vez que se restringiu o paciente ao leito, a imobilização colabora para a perda de massa muscular. Além disso, tem-se a alteração da alimentação domiciliar para o hospital, e a falta de apetite em decorrência da internação relatada pelo paciente. **Conclusão:** A utilização do dinamômetro mostrou-se eficaz para indicar a perda de força durante o período de internação hospitalar, mostrando-se útil como indicador da perda de força muscular na hospitalização.

Descritores: Dinamômetro; Avaliação nutricional; Sarcopenia.

Referências

Heemann GC, Heemann ACC. *Glioblastoma multiforme recém diagnosticado: diagnóstico e tratamento cirúrgico inicial*. Acta Médica. 2018;39(2):163-72.

Siqueira EMP, Diccini S. *Complicações pós-operatórias em neurocirurgia eletiva e não eletiva*. Acta Paulista de Enfermagem. 2017;30(1):101-8. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700015>

Oliveira EN, Santos KT, Reis LA. *Força de preensão manual como indicador de funcionalidade em idosos*. Revista Pesquisa em Fisioterapia [revista online]. 2017;7(3):384-92. doi: 10.17267/2238-2704rpf.v7i3.1509

Parra BFCS et al. SARCPRO: *Proposta de protocolo para sarcopenia em pacientes internados*. Braspen J. 2019; 34(1): 58-63.

RESUMO 17

Apresentação: pôster

Os efeitos do uso do óleo de coco sobre o consumo alimentar e peso corporal de ratos envelhecidos

Lucas Mateus Queres Amaral¹; Nicole Kemy Ida Miya²; Letícia Steffens³; Leticia Paviani⁴; Victória Cabral⁵; Cleusa Wichoski⁶.

Introdução: Dietas hiperlipidêmicas da atualidade podem alterar diversos parâmetros metabólicos no organismo, em especial, naqueles indivíduos já envelhecidos [1]. A alta concentração de gordura presente nestas podem prejudicar o depósito de gordura visceral, bem como coronariana, podendo estar relacionado com os elevados índices de patologias crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus tipo II, dislipidemias, hipertensão, entre outras doenças cardiovasculares [2]. O consumo de gordura saturada está relacionado ao aumento de probabilidade de desenvolver tais patologias, alguns ganham destaques na mídia, devido ao seu “poder” de redução de gordura, como é o caso do óleo de coco [3]. O óleo de coco é classificado como uma gordura saturada, ou seja, apresenta estado sólido em temperatura ambiente [4], sendo metabolizado no fígado, não participando do ciclo do colesterol, e, conseqüentemente, não sendo armazenados em depósitos de gordura [5]. Contudo, seus mecanismos de ação no organismo não são totalmente elucidados. **Objetivo:** esse estudo experimental, pretende avaliar e comparar os efeitos do consumo do óleo de coco na quantidade de gordura visceral e abdominal acumulada em ratos adultos envelhecidos e tentar apresentar uma conclusão acerca do seu uso e como isso pode ser empregado para melhorar a saúde de indivíduos obesos. **Metodologia:** Após aprovado pelo comitê de ética animal do Centro Universitário Filadélfia, para o estudo experimental, foram utilizados 20 ratos da raça Wistar, sendo dez fêmeas e dez machos divididos em grupos experimental e controle, por um período de quatro semanas. O óleo de coco foi adicionado a ração comercial padrão por submersão, a uma concentração de 10%. As rações foram oferecidas em uma

¹ Acadêmico do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, e-mail: lukas_queres31@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia

³ Acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia

⁴ Nutricionista

⁵ Nutricionista

⁶ Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia.

quantia de 50 g/dia, sendo trocada a cada 24h. Foi realizada a pesagem do resto para obter o valor da ingestão alimentar. A água foi oferecida a livre demanda. **Resultados:** Através deste estudo foi possível observar relação positiva entre o aumento da ingestão alimentar e aumento de peso corporal dos animais dos grupos experimentais em comparação aos grupos controles para ambos os gêneros, também foi possível visualizar alteração na distribuição e conteúdo de gordura entre os ratos machos e aumento do volume visceral de ambos os grupos. **Conclusão:** Portanto, pode-se determinar que, para animais no final da meia-idade, o óleo de coco não apresenta efeito termogênico, isto é, não modifica a quantidade de gordura armazenada a nível macroscópico além de causar alterações na forma de distribuição dessa gordura. Considerando a popularização do óleo de coco, mais estudos são necessários para elucidar as reais consequências metabólicas oriundas da ingestão desse alimento.

Palavras-chaves: gordura saturada, gordura visceral, envelhecimento, dieta hiperlipidêmica.

1. Rosini, TC et al. Obesidade induzida por consumo de dieta: modelo em roedores para o estudo dos distúrbios relacionados com a obesidade. Ribeirão Preto: Revista Associação Médica Brasileira, Ed. Elsevier, 2012, [acesso 12 de outubro de 2019]; 58 (3), [383-387]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01044230201200030021]
2. Resende, NM et al. The effects of coconut oil supplementation on the body composition and lipid profile of rats submitted to physical exercise. An. Acad. Bras. Ciênc., 2016, Rio de Janeiro, [acesso 10 de outubro de 2016]; 88 (2), [933-940]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0001-37652016005006106&script=sci_abstract]
3. Elsayud HH et. al. Compare effect of fatty acid composition (olive, coconut oil and butter) on adipose liver tissue and sérum lipid profile in albino rats. Journal of Biotechnology and Biochemistry, 2015 [acesso 19 de outubro de 2016]; (1): [28-38]. Disponível em: [<http://www.iosrjournals.org/iosr-jbb/papers/Vol1-issue3/F0132838.pdf>]
4. Wankenne, MA. Lipídios: não são somente vilões, são também fontes de energia. In: Alimentos funcionais na prevenção e controle da Hipertensão e Diabetes. São Paulo: Ed. Insumos, nº 102, s/v., p. 50-52, 2013.
5. Bertolino CN; Castro TG; Sartorelli, DS; Ferreira SRG; Cardoso MA. Influência do consumo alimentar de ácidos graxos trans no perfil de lipídios séricos em nipo-brasileiros de Bauru, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2006 [acesso 10 de outubro de 2019]; 22(2), [357-364]. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2006000201ng=en.http://dx.doi.org/10.1590/S0102311X200600023]

RESUMO 18

Apresentação: pôster

Sistema endocanabinoide e seus receptores acoplados a proteína Gi.

Marcos Roberto Souza Tavares da Silva¹; Alberto Yoichi Sakaguchi²; Jefferson Crespigio³.

Introdução: Sistema endocanabinoide (SE) é formado por receptores do tipo CB1 e CB2 que são acoplados na proteína G inibitória (Gi). Para a ativação destes receptores existe um mecanismo de síntese de substâncias provenientes da membrana celular dos neurônios. Estes receptores estão presentes em nosso sistema nervoso central (SNC) e no sistema nervoso periférico (SNP). Esse sistema é composto por substâncias chamadas de endocanabinoides, e foram nomeadas de anandamida e glicerol 2-araquidonoil (2-AG). Elas são sintetizadas, mas não são armazenadas em vesículas e precisam ser retiradas pela captação destas substâncias (HAUACHE, 2001). Os endocanabinoides mostram ter efeitos neuroprotetores. Estudos com a *Cannabis sativa* (Cs) demonstraram que ela tem um efeito de sedação de sensação de bem-estar, analgésicos, e por isso vem sendo usado de uma forma medicinal a muitos séculos. Os receptores CB1 e CB2 são acoplados a proteína Gi, e quando são ativados, promoverão o bloqueio da enzima adenilciclase, reduzindo os níveis de AMP cíclico, a inibição de canais de cálcio e a liberação de canais de potássio nos terminais pré-sinápticos. Com isso haverá o bloqueio de neurotransmissores que regula funções inibidoras no tecido nervoso, e o glutamato que é responsável pelas respostas mais rápidas como a memória, movimentação, sensações e cognição e é o principal neurotransmissor excitatório no SNC (ADRIANO et al, 2016). Os endocanabinóides e fitocanabinóides agem em receptores promovendo a diminuição de neurotransmissores, diminuindo a excitação neural, ou seja, a regulação da temperatura corporal, regulação do apetite, ou até mesmo a redução limiar da dor. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como a Cs e o sistema endocanabinoide vem trazendo benefícios para os portadores de diversas patologias, auxiliar nos tratamentos já existentes, e menos agressivo para o organismo do indivíduo. **Metodologia:** Esta revisão bibliográfica foi realizada em bases de dados com pubmed e scielo. **Resultados:** Apresentar um tema que ainda para a sociedade é desconhecido

¹ Técnico de Laboratório, Graduado em Biomedicina pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Laboratório Logos;

² Técnico de Laboratório, Doutorado em andamento em Patologia Experimental pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório Logos;

³ Médico Patologista, Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Laboratório Logos.

e criminalizado, demonstrar também algumas patologias que a Cs auxilia no tratamento como a esclerose múltipla, ansiedade, convulsões e câncer. Também demonstrar como os ligantes atuam nos receptores. **Contribuições:** A estimulação do SE traz alívio a dores físicas em diversas patologias. O SE estão ligados a homeostase do organismo e trazer para a sociedade uma melhor qualidade de vida para o indivíduo e para seus familiares quando utilizado os derivados da planta.

Palavras-chave: Sistema endocanabinóide; Substâncias endógenas; *Cannabis sativa*

Referências:

ADRIANO, Marcos; LIMA, Esmar; VERÇOSA, Núbia. Derivados canabinóides e o tratamento farmacológico da dor. 51f Artigo de revisão –Departamento de cirurgia, UFF, FMUFRJ, vol.17, no.1, p47-51, ano 2016.

AFFONSO, Rafael; et al. O uso do canabidiol no tratamento da epilepsia. Departamento de Farmácia, Faculdade Anhanguera de Brasília, Rev. Virtual Quim., ano 2017, vol.9, no.2, p786-814.

BONFA, Laura; VINAGRE, Ronaldo; FIGUEREDO, Núbia. Uso de cannabinóides na dor crônica e em cuidados paliativos. Artigo diversos miscellaneous –Sociedade Brasileira de Anestesiologia, vol.28, p.279, ano 2008.

HAUACHE, Omar. Receptor acoplados à proteína G: Implicações para a fisiologia e doenças endócrinas, Revisão –Arq Bras Endocrinol Metab, vol.45, no.3, p228-239, ano 2001.

LUIS, José; et al. Neurobiologia da Cannabis: do sistema endocanabinoide aos transtornos por uso de Cannabis, Revisão de literatura –J Bras Psiquiatr, 2011, vol.60, no.2, p111-122.

RESUMO 19

Apresentação: pôster

Promoção de uma alimentação saudável: relato de experiência

Mariana Matsumi Omori, Patrícia Mayumi Sato, João Pedro Pegoraro Soares, Joyce Nastassia Silvestre¹, Caroline Rodrigues de Almeida²

Introdução: O cenário atual da saúde brasileiro, apresenta um elevado índice de mortalidade por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (1). Diante esse problema em 2011 foi elaborado um Plano Nacional de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT tendo como um de seus objetivos reduzir o crescimento da obesidade infantil (1). **Objetivo:** Analisar os dados antropométricos dos alunos do Ensino Fundamental I e realizar atividade educativa voltada a quantidade de açúcar dos alimentos. **Metodologia:** Os alunos do 2º ano por meio da disciplina Interação Comunitária coletaram, analisaram e compararam os dados antropométricos das crianças do 4º ano de uma escola municipal de ensino fundamental de Maringá. Após a comparação com os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), houve indicativos de crianças com sobrepeso e obesidade. Com isso, foram propostas atividades educativas de intervenção, aprovadas pela diretoria da escola a qual teve enfoque em conscientizar os estudantes sobre o alto consumo de açúcar nos alimentos industrializados. Selecionamos alguns alimentos, descrito pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional(2) consumidos em grande proporção pelas crianças. Todos os alimentos selecionados foram distribuídos conforme a quantidade de açúcar sendo comparados com o consumo diário adequado, com o objetivo de conscientizar sobre os malefícios do alto consumo de açúcar. **Resultados:** Os escolares aderiram à atividade, tiraram dúvidas sobre o assunto, relataram seus hábitos alimentares e desenvolveram vínculos com os acadêmicos de medicina. Com isso, foi possível esclarecer conceitos sobre saúde e estimular as crianças a consumirem alimentos saudáveis e menos industrializados. **Conclusão:** Por meio da atividade lúdica sobre teor de açúcar por alimento refletimos sobre a importância em conscientizar as crianças sobre os malefícios do alto consumo de açúcar contribuindo para o enfrentamento da obesidade infantil.

Descritores: obesidade infantil; hábitos alimentares; consumo de açúcar

¹ Acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Maringá- Unicesumar.

² Docente, Centro Universitário de Maringá- Unicesumar

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde. Brasília: MS; 2013.

RESUMO 20

Apresentação: pôster

Estado nutricional, tempo de amamentação e rendimento escolar de crianças de escola pública de Londrina/PR.

Nicole Kemy Ida Miya¹, Lucas Mateus Queres Amaral², Letícia Steffens³, Bianca Matos⁴, Larissa Oliveira⁵, Cleusa Wichoski⁶.

Resumo: O leite materno é considerado o alimento mais completo para o recém nascido [1], suficiente para suprir suas necessidades fisiológicas, metabólicas e imunológicas, primordiais para seu crescimento, desenvolvimento psicológico e funções cognitivas [2]. O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) é recomendado até os seis meses e deve ser continuado até dois anos ou mais de forma complementar [3]. Estudos apontam que o desenvolvimento cognitivo e intelectual da criança está relacionado a amamentação, indicam que o melhor desempenho em testes de inteligência e maior nível de escolaridade e renda está entre adultos que foram amamentados [4]. O objetivo desse estudo foi avaliar a relação entre estado nutricional, tempo de amamentação e desenvolvimento cognitivo em escolares entre 6 e 7 anos de idade. Realizada em uma escola pública de Londrina- PR, trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário Filadélfia (UniFil), Brasil (Parecer Consubstanciado Nº 2.078.620). Foram avaliadas 50 crianças (25 representantes para cada sexo), o excesso de peso foi observado em 24% (n=12) do total dos avaliados, sendo a obesidade 20% (n=5) maior entre os meninos e o sobrepeso com 20% (n=5) entre as meninas. Das crianças avaliadas, 94% (n=47) foram amamentadas, o AME foi identificado em 22% (n=11) das crianças. Quanto ao rendimento escolar, 82% (n=41) das crianças encontram-se alfabetizadas. Não houve correlação positiva entre o tempo de amamentação e o índice de alfabetização. Quanto a prevalência do

¹ Nicole Kemy Ida Miya, acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia, email: nicole_miya@hotmail.com;

² Lucas Mateus Queres Amaral, acadêmico do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia;

³ Letícia Steffens, acadêmica do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia;

⁴ Bianca Matos, Nutricionista;

⁵ Larissa Oliveira, Nutricionista;

⁶ Cleusa Wichoski, Nutricionista, Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Filadélfia. Pesquisa de campo.

aleitamento materno e o nível sócio econômico, foi verificado que 42% (n=21), possuem renda entre 1 e 3 salários e mantiveram aleitamento materno por mais de 1 ano. Apesar de não apresentar correlação positiva entre tempo de aleitamento e rendimento escolar, este estudo apontou que o nível socioeconômico e a renda familiar podem ser considerados fatores contribuintes para o tempo de amamentação, fato que pode ter influenciado no bom desempenho escolar das crianças avaliadas. O aleitamento materno tem sido estimulado fortemente através de campanhas e programas de saúde [4], porém esforços ainda são necessários para consolidar sua prática de forma efetiva. Estudos que relacionem o desenvolvimento infantil à prática do aleitamento são necessários para reforçar ainda mais sua importância.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Rendimento Escolar, Obesidade.

Referências

1. Vasconcellos MM. Nutrição clínica: obstetrícia e pediatria. Rio de Janeiro: MedBook; 2011.
2. Cavalcanti SH et al. Fatores associados à prática do aleitamento materno exclusivo por pelo menos seis meses no estado de Pernambuco. Rev. bras. Epidemiol. [online], 2015 [acesso 25 de março de 2017]; 18 (1): 208-219. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000100208&lng=pt&tlng=pt.
3. Brasil. Ministério da Saúde, Saúde da criança: Aleitamento materno. Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília: MS; 2015.
4. Victora GC et. al. Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. Lancet Glob Health. [online], 2015 [acesso 15 de junho de 2017]; 3 (4): [199–205]. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(15\)70002-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(15)70002-1/fulltext)
5. Fonseca AN et al., Impacto do aleitamento materno no coeficiente de inteligência de crianças de oito anos de idade. J. Pediatr. [online], 2013; [acesso 15 de março de 2017]; 89 (4): [346-353]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000400005&script=sci_abstract&http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000400005&script=sci_abstract&tlng=pt

RESUMO 21

Apresentação: pôster

Tecnologia e qualidade de vida: dispositivo eletrônico de comunicação alternativa de baixo custo

Lauane Rafaela de Brito Campos¹, Rafaela Vieira Jorge², Wellington Diego Custódio Vieira³.

Introdução: Considerando a comunicação - verbal e não verbal - como elemento *sine qua non* para a construção e sustentação das relações na sociedade, entendemos que a interrupção da possibilidade de comunicar-se impõe ao sujeito impactos importantes e que devem ser considerados. No caso de interrupções abruptas da capacidade de comunicação, o Acidente Vascular Cerebral (AVC) está entre os primeiros fatores etiológicos, afetando não apenas a capacidade de falar, mas, em muitos casos, dificultando ou impossibilitando também as funções motoras do indivíduo. O contato profissional de um dos pesquisadores com quadros desta natureza nos permitiu acompanhar de perto as dificuldades rotineiras relacionadas a impossibilidade de uma comunicação efetiva. Os poucos instrumentos eletrônicos disponíveis no mercado voltados à comunicação alternativa não atendem a dois critérios importantes em casos desta natureza, quais sejam: acessibilidade financeira e facilidade de manuseio em casos de debilidade severa da ação motora. Assim, propomos a confecção de um instrumento eletrônico de comunicação alternativa que possa servir à autonomia e à qualidade de vida de pacientes em condições clínicas semelhantes. O **Objetivo:** desta intervenção é apresentar um dispositivo eletrônico de comunicação alternativa de baixo custo e fácil manuseio, contribuindo para melhora na qualidade de vida de indivíduos privados de sua comunicação habitual. **Métodos:** o instrumento proposto utilizará um controlador eletrônico (Arduino), que, acionado por botões, gerenciará informações de dados de voz e converterá em impulsos em som audível. Isso se dará com auxílio de placas de circuitos impresso e expansoras de portas lógicas. **Resultados:** é esperado que a utilização do instrumento proposto possibilite a comunicação básica de indivíduos com comprometimento severo da comunicação oral e com debilidade motora significativa. **Conclusão:** o olhar voltado às dificuldades de quem convive, por algum motivo, com a impossibilidade de comunicação ainda é falho. O mercado atual e a literatura evidenciam um déficit expressivo neste campo. Assim, a partir da viabilidade da proposta e a depender dos resultados alcançados, será possível considerar a utilidade do dispositivo para quadros

¹ Lauane Rafaela de Brito Campos - Psicóloga - Especialista em Atenção Básica

² Rafaela Vieira Jorge - Enfermeira - Especialista em Atenção Básica

³ Wellington Diego Custódio Vieira - Graduando em Engenharia Elétrica.

semelhantes, inclusive nas instituições de saúde, aliando eficiência e excelente custo-benefício.

Palavras-chave: qualidade de vida; comunicação; equipamentos e provisão.

Referências

ARDUINO [internet]. 2019. [Acesso em: 06 out. 2019]. Disponível em: <https://www.arduino.cc/>

Oliveira Yanik Carla Araújo de, Celino Suely Deysny de Matos, Costa Gabriela Maria Cavalcanti. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis [Internet]. 2015 Mar [Acesso em: 06 out. 2019]; 25(1): 307-320. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000100307&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017>.

Talarico Thais Rodrigues, Venegas Mayra Jacuviske, Ortiz Karin Zazo. Perfil populacional de pacientes com distúrbios da comunicação humana decorrentes de lesão cerebral, assistidos em hospital terciário. Rev. CEFAC [Internet]. 2011 Apr [Acesso em: 06 out. 2019]; 13(2): 330-339. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000200016&lng=en. Epub Sep 08, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462010005000097>.

RESUMO 22

Apresentação: pôster

Perfil socioeconômico e laboral de profissionais de enfermagem autônomos em hospital universitário público

Rafaela Ghiraldi Rocha¹, Larissa Gutierrez de Carvalho Silva², Patrícia Aroni³.

Introdução: Atualmente, verifica-se acentuada competitividade nos ambientes de trabalho demandando flexibilidade do trabalhador às flutuações do mercado, submetendo-o a contratações instáveis¹. Na gestão pública, há limites de gastos com pessoal nas três esferas de governo dificultando a contratação. Para garantir o funcionamento dos serviços de saúde, são utilizados meios de contratação alternativos como a terceirização do trabalho e de profissionais autônomos, os quais podem atuar de forma contínua e remunerada, porém sem direitos trabalhistas².

Objetivo: Identificar o perfil de profissionais de enfermagem autônomos em hospital universitário público. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa transversal, realizada em hospital universitário público, com técnicos de enfermagem e enfermeiros contratados via chamamento público, para exercer função pública temporária. A coleta de dados ocorreu de julho a setembro de 2019, mediante abordagem individual nos setores de e turnos de trabalho. Aplicado um formulário de caracterização com dados socioeconômicos e laborais com 29 itens, o qual foi previamente construído pela pesquisadora e validado por *experts* na área da Gestão de Serviços de Saúde. Os dados foram compilados via *Google Forms* em planilha do *Microsoft Excel 2014*. A pesquisa foi aprovada pelo CEPE da UEL, CAAE: 06558818.5.0000.5231. **Resultados:** Foram entrevistados 20 técnicos de enfermagem e 50 enfermeiros, dos quais 51% possuíam de 29 a 39 anos, 86% eram mulheres, 50% estavam casados e 71% tinham filhos, 83% obtinham veículo, 74% pagavam plano de saúde, 37% possuía qualificação profissional e 61% estavam na instituição há menos de 2 anos. Os motivos que levaram os profissionais a escolherem o trabalho como autônomo foram: oportunidade de trabalho meio à restrições do mercado, experiência profissional, maior remuneração comparado à outras Instituições, flexibilidade de horários, satisfação em trabalhar em hospital universitário terciário. As fragilidades consistiram em: ausência de direitos trabalhistas, instabilidade e insegurança profissional, remuneração proporcional às horas trabalhadas, e desconto salarial exacerbado.

¹ Rafaela Ghiraldi Rocha; Enfermeira residente em Gerência dos Serviços de Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina; e-mail: rafaela.gr@hotmail.com

² Larissa Gutierrez de Carvalho Silva; Enfermeira docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

³ Patrícia Aroni; Enfermeira docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

Conclusões/Contribuições: Os profissionais de enfermagem consideram o trabalho autônomo como alternativa para suprir necessidades financeiras a curto prazo e identificam outras potencialidades. Concomitantemente, elegem fragilidades que destacam a ausência de direitos trabalhistas. Ao investigar o perfil de profissionais de enfermagem autônomos, espera-se incitar a busca por melhorias na saúde profissional dos mesmos, e apoiar a Gestão dos Recursos Humanos.

Palavras-chave: Trabalho; Recursos Humanos; Profissionais de Enfermagem.

Referências:

1. CONCOLATTO, C.P.; RODRIGUES, T.G.; OLTRAMARI, A.P. Mudanças nas relações de trabalho e o papel simbólico do trabalho na atualidade. **Farol - Rev Estud Organizac e Sociol**. V.4 n.9. UFMG, Belo Horizonte-MG. Abr. 2017.
2. BULGUERONI, R.O. **Trabalho autônomo dependente:** experiências italiana e espanhola e a realidade brasileira. [dissertação de mestrado]. São Paulo-SP. USP, 2011.

RESUMO 23

Apresentação: pôster

CurativoApp: modelo de aplicativo para geração de relatórios de curativos

Gabrielle Jacklin Eler¹, Midian Paola Pegorini Rosa², Fernanda Coelho Rodrigues³, Henrique Yoshikazu Shishido⁴

Introdução. Feridas são aberturas no tecido tegumentar classificadas em aguda e crônica. O tratamento de feridas pode ser realizado em salas de curativos desde a atenção primária até nos setores hospitalares, com necessidade de fazer um relatório completo para registro no prontuário do paciente. Contudo, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e a falta de recursos humanos resultam em relatórios incompletos com poucos detalhes. Nesse contexto, o uso de tecnologias, como *smartphones/tablets* com aplicativos pode auxiliar nos registros e relatórios de pacientes (NOGUEIRA, 2010; ARAÚJO et al., 2012; FRIESEN et al., 2013; LÁZARO, LEÃO, 2013; COSTA et al., 2016). Um relatório completo evita a exposição da ferida por outros profissionais após o curativo pronto, ato este que gera custo, desgaste profissional, desconforto, dor e risco para infecções a pacientes. **Objetivos.** Propor um aplicativo para dispositivos móveis que permita acompanhar feridas e gerar relatórios de curativos de pacientes, incluindo registro fotográfico de lesões, para uso em diferentes ambientes de saúde. **Metodologia.** Trata-se de uma proposta de desenvolvimento de um produto tecnológico baseado no levantamento de trabalhos semelhantes em lojas de aplicativos online e de artigos científicos indexados pelo Google Acadêmico, com as palavras-chave “wound dressing software app” ou “ferida curativo software app”. A identificação do conteúdo desta proposta baseia-se em pesquisa sobre tratamentos de feridas em livros e manuais dos últimos 5 anos e fichas hospitalares da Comissão de Curativos de Londrina-PR. A prototipação das interfaces do aplicativo foi elaborada utilizando a ferramenta MockFlow para a validação dos

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas. Professora do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. E-mail: gabrielle.eler@ifpr.edu.br

² Técnica em Enfermagem. Hospital do Câncer de Londrina. E-mail: midian.pegorini@hotmail.com

³ Enfermeira licenciada. Especialista em UTI Neonatal, Pediátrica e Adulto. Enfermeira na Educação Continuada do Hospital Infantil Sagrada Família – Irmandade Santa Casa de Londrina (ISCAL). E-mail: coelhofigueiredof@yahoo.com.br

⁴ Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Doutor em Ciência da Computação. Professor do Departamento de Computação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Cornélio Procópio. E-mail: shishido@utfpr.edu.br

requisitos. **Resultados.** Foi possível elaborar um modelo de aplicativo para cadastro e acompanhamento das feridas de pacientes, com registro de fotos e geração de relatórios completos. Consta nas funcionalidades do aplicativo: cadastro do paciente; dados das feridas: quantidade, tipo, localização, foto, classificação, tamanho, tecido adjacente, borda, leito, tipo de exsudato, volume de exsudato, odor, dreno; curativo: tipo de cobertura, produtos utilizados e nível de dor. Após o cadastro dessas informações o sistema produz automaticamente um relatório, que poderá ser corrigido. Além disso, o aplicativo poderá compartilhar os dados inseridos a prontuário eletrônico.

Conclusões. Acreditamos que o CURATIVO^{APP} pode ser uma solução útil para toda equipe de enfermagem ao produzir relatórios consistentes e diminuir o tempo e o custo, além de melhorar a segurança e a qualidade de vida de pacientes com feridas.

Descritores: Curativo, Software, Enfermagem.

Referências

Araújo TM, Araújo MFM, Caetano JA. O uso da escala de Braden e fotografias na avaliação do risco para úlceras por pressão. Rev Esc Enferm USP. 2012; 46(4):858-64.

Costa SGRF, Marks G, Braga LC, David S, Silveira DT. Proposta de Automação do Atendimento em Sala de Curativos na Atenção Primária: construção de aplicativo. Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Cuidado Integral com a Pele no Âmbito da Atenção Básica. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2016.

Friesen MR, Hamel C, McLeod RD. A mHealth Application for Chronic Wound Care: Findings of a User Trial. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2013; 10:6199-6214.

Lázaro HA, Leão CEG. Uso de aplicativos móveis para auxílio no atendimento das vítimas de queimaduras. Rev Bras Queimaduras. 2013; 12(4):286-288.

Nogueira LP, Ferreira BA. A informática e sua aplicação na área de enfermagem. Rev Enferm UNISA. 2000; 1:114-117.

RESUMO 24

Apresentação: pôster

O Uso De Vídeos Como Apoio Ao Ensino De Práticas De Enfermagem

Gabrielle Jacklin Eler¹, Fernanda Coelho Rodrigues², Rosana Cláudia de Assunção³, Cesar Junior Aparecido de Carvalho⁴, Denise Albieri Jodas Salvagioni⁵, Simone Roecker⁶

Introdução. Material didático é definido como produtos pedagógicos e instrucionais utilizados na educação. A aprendizagem do aluno depende da qualidade do método de ensino, bem como dos recursos didáticos a ser utilizado, envolvendo materiais impressos, materiais virtuais, que sejam interativos, inovadores, estimulantes, compreensíveis e atraentes (SÁNCHEZ-GARCÍA; LÓPEZ-MONTESINOS, 2013; CHIAVONE et al., 2016). Neste contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), como o eLearning, têm sido utilizadas nos ambientes de ensino de educação à distância ou presencial (PESSONI; AKERMAN, 2015), envolvendo uma gama de recursos tecnológicos como computadores, tablets, celulares, ambientes de realidade virtuais, ambientes de simulação, entre outros. Entre estes, há a distribuição de vídeos por meio de plataformas virtuais (MORAES, 2008), que oferece ao estudante, conteúdos demonstrativos sobre técnicas específicas de enfermagem, visando reforçar aprendizados teórico-práticos (SANTOS; MARQUES, 2006). Estes servem como apoio e auxiliam o professor a orientar

¹ Enfermeira. Doutora em Ciências Biológicas. Professora do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. E-mail: gabrielle.eler@ifpr.edu.br

² Enfermeira licenciada. Especialista em UTI Neonatal, Pediátrica e Adulto. Enfermeira na Educação Continuada do Hospital Infantil Sagrada Família – Irmandade Santa Casa de Londrina (ISCAL). E-mail: coelhofigueiredof@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. E-mail: rosana.assuncao@ifpr.edu.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Professor do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. E-mail: cesar.carvalho@ifpr.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. E-mail: denise.salvagioni@ifpr.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Colegiado do Curso Técnico em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná, campus Londrina. E-mail: simone.roecker@ifpr.edu.br

atividades práticas que são típicas da profissão, simulando o ambiente, o profissional, a situação de assistência e o paciente. **Objetivos.** Desenvolver material tecnológico na forma de vídeos para o ensino de práticas de enfermagem. **Metodologia.** Inicialmente foi feita uma busca de material teórico em livros atuais sobre procedimentos e técnicas de enfermagem e os roteiros das práticas de enfermagem foram atualizados. Após, foram preparados o ambiente do laboratório de enfermagem do Instituto Federal do Paraná, campus Londrina; feito fotos das técnicas e enfermagem e na sequência os vídeos foram elaborados com legenda e fundo musical. Os vídeos foram postados em sítio de compartilhamento de vídeos (YouTube), com um canal intitulado “Cuidar em Enfermagem IFPR: práticas e procedimentos”. **Resultados.** Os vídeos elaborados foram dos seguintes procedimentos: Desinfecção da unidade do paciente (concorrente e terminal); Arrumação de cama hospitalar (fechada, aberta, operado e ocupada); Higiene e conforto do paciente (banho no leito); Sinais vitais (temperatura, pressão arterial, pulso, respiração e dor); Cuidado com Feridas (curativo); Preparo e Administração de medicamentos (aprazamento e registro, via endovenosa, intramuscular, subcutânea e intradérmica). Foram elencados para cada técnica definição, finalidade e a sequência de realização da técnica. Futuramente, serão feitos fotos e vídeos das demais técnicas de enfermagem incluindo biossegurança, clínica médica, clínica cirúrgica, urgência e emergência e paciente grave. **Conclusões.** Acreditamos que o desenvolvimento de vídeos para o ensino de práticas de enfermagem, de forma bem detalhada, pode auxiliar no processo de construção do aprendizado dos alunos da área de enfermagem e auxiliar o professor nas aulas práticas.

Descritores: Ensino e Aprendizagem. Práticas de Enfermagem. Tecnologia.

Referencias

Chiavone FBT, Ferreira LL, Salvador PTCO, Martins CCF, Alves KYA, Santos VEP. Analysis of YouTube videos about urinary catheterization technique of male delay. Invest. educ. enferm. 2016; 34(1):171-179.

Moraes AF. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. Interface - Comunic Saúde Educ. 2008; 12(27):811-22.

Pessoni A, Ajerman M. Percepções de docentes e discentes sobre o uso educativo de mídias sociais. ABSC Health Sci. 2015; 40(3):178-183.

Sánchez-García AB, López-Montesinos MJ. Wireless devices in nursing education. Invest Educ Enferm. 2013; 31(1):95-106.

Santos SGF, Marques IR. Uso dos Recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. Rev Bras Enferm. 2006; 59(2):212-216.

RESUMO 25

Apresentação: pôster

Utilização da escala de posas na avaliação ambulatorial de pacientes queimados

Tamires Mendonça da Silva¹; Elisangela Flauzino Zampar²; Rosângela Ap. Pimenta Ferrari³

Introdução: No Brasil ocorrem cerca de um milhão de casos de acidentes com queimaduras por ano, sendo considerado um problema de saúde pública devido ao seu alto índice de morbimortalidade. As sequelas de queimaduras podem causar comprometimentos físicos que afetam diretamente na qualidade de vida desses pacientes, gerando prejuízos físicos, psicológicos e sociais. Diante disso é de extrema relevância que medidas que busquem subsidiar a qualidade do acompanhamento desses pacientes sejam empregadas; o uso da escala de POSAS no acompanhamento da cicatrização de pacientes queimados no Brasil é recente, e permite que o profissional de saúde faça uma avaliação sistemática do processo de cicatrização ao mesmo tempo em que insere o paciente como avaliador do seu processo de cicatrização. **Objetivo:** Descrever a experiência da utilização da escala de POSAS para avaliação da cicatrização de queimadura. **Metodologia:** Estudo descritivo, baseado no relato do uso da escala que permite avaliação do profissional de saúde durante a consulta de retorno ambulatorial e da autoavaliação do paciente em ambulatório do Centro de Tratamento de Queimados. **Resultados:** A escala de POSAS foi desenvolvida com a intenção de atribuir peso a opinião do paciente. Inclui duas escalas, uma do paciente e uma do observador/profissional de saúde. A escala do observador contempla a avaliação dos parâmetros vascularização, pigmentação, espessura, revelo, maleabilidade e área de superfície cicatricial; a escala do paciente avalia os parâmetros de dor, prurido, cor, espessura, revelo e rigidez. Os itens são enumerados de um a dez, a pontuação total das escalas equivale ao somatório da pontuação de cada item, sendo a menor pontuação, seis, que reflete a pele normal e a maior pontuação, sessenta, indicando nível extremo de alteração tecidual. **Conclusão:** O uso da escala de POSAS no acompanhamento de pacientes queimados tem permitido sistematizar a avaliação da cicatrização, sendo possível obter em cada

¹ Enfermeira graduada pela Universidade Estadual de Londrina, pós graduada em Enfermagem pediátrica e neonatal pela Faculdade Pequeno Príncipe e mestranda do programa de Mestrado em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

² Enfermeira do Centro de Tratamento de Queimados/Hospital Universitário de Londrina, graduada pelo Centro Universitário Filadélfia.

³ Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina, mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Londrina e doutora em Ciências pelo Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo-EEUSP.

consulta uma estimativa mais precisa ajustada com a autoavaliação direcionando uma assistência qualificada de acordo com as necessidades individuais ambulatorialmente.

Palavras-chave: Queimaduras; Unidades de queimados; enfermagem.

Referências

Eschevarria-Guanilo ME, Gonçalves N, Farina JA, Rossi LA. Avaliação da qualidade de vida relacionada a saúde no primeiro ano após queimadura. Esc. Anna Nery. 2016; 20 (1): 155-166.

Linhares CB, Viaro MSS, Collares MVM. Tradução para o português da Patient and Observer Scar Assessment Scale (POSAS). Rev. Bras. Cir. Plást. 2016; 31 (1): 95-100.

Rocha JLFN, Canabrava PBE, Adorno J, Gondim MFN. Qualidade de Vida de Pacientes com sequelas de queimaduras atendidos no ambulatório da unidade de queimados do Hospital Regional da Asa Norte. Rev Bras Queimaduras. 2016;15 (1): 3-7.

RESUMO 26

Apresentação: pôster

Uso da máscara N95 na retenção da fumaça cirúrgica

Jéssica Ribeiro Aranha¹, Patrícia Aroni² e Renata Perfeito Ribeiro³

Introdução: O uso da eletrocirurgia gera fumaça cirúrgica, que no ambiente de trabalho é um problema para a saúde ocupacional. Os subprodutos químicos dessa fumaça podem causar infecções do trato respiratório, irritações oculares, tosse, espirros, cefaleia, náuseas, vômitos, fadiga, câncer, entre outros. Para evitar o aparecimento desses sinais e sintomas se recomenda o uso da máscara N95. **Objetivo:** Discutir as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a eficácia da máscara N95 na retenção da fumaça cirúrgica quando comparada a máscara cirúrgica comum em trabalhadores da saúde expostos. **Metodologia:** Trata-se de uma busca bibliográfica que abordou sobre o uso da máscara N95 para a proteção de trabalhadores expostos a fumaça produzida pelo uso do eletrocautério, nas seguintes bases de dados: *National Library of Medicine National Institutes of Health, Web of Science, Scopus* e *Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*. **Resultados:** A máscara N95 mostra-se mais eficiente na retenção de partículas ultrafinas do que a máscara cirúrgica comum, devido sua melhor vedação ao rosto do trabalhador e são produzidas com filtros de alta filtração, possuindo defesa contra partículas muito pequenas de 20-30nm e de partículas maiores de 200 nm. **Conclusão:** A máscara N95 reduz o risco de trabalhadores quando expostos a inalação da fumaça cirúrgica, porém os estudos encontrados não comprovam o índice de eficácia desta máscara na filtração da fumaça cirúrgica quando inalada.

Descritores: Pessoal de saúde. Equipamento de Proteção Individual. Máscaras.

¹ Enfermeira; mestranda do Programa de Pós graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UEL – Londrina (PR), Brasil. E-mail: jessica_aranha10@hotmail.com

² Enfermeira; professora doutora adjunta do Departamento de Enfermagem da UEL – Londrina (PR), Brasil.

³ Enfermeira; professora doutora adjunta do Departamento de Enfermagem da UEL – Londrina (PR), Brasil.

Referências:

- 1- Occupational Safety and Health Administration (OSHA). Laser/Electrosurgery Plume. 2015. Disponível em: <https://www.osha.gov/SLTC/etools/hospital/surgical/surgical.html>
- 2- GAO, S. et al. Performance of Facepiece Respirators and Surgical Masks Against Surgical Smoke: Simulated Workplace Protection Factor Study. **Ann. Occup. Hyg**, vol.60, nº5, 608-618. 2016. <http://dx.doi.org/10.1093>.

RESUMO 27

Apresentação: pôster

Intervenções para o enfrentamento da obesidade infantil com foco na promoção a saúde: relato de experiência

Clara Felix Bearzi¹, Monandra Caroline Silvério¹, Clériston Crisóstomo Rebouças da Silva¹, Artur Corniani Morales¹, Caroline Rodrigues de Almeida²

Introdução: No Brasil, as políticas públicas voltadas a alimentação saudável têm como objetivo reduzir o crescimento da obesidade infantil, tendo em vista que nas últimas quatro décadas o número de crianças e adolescentes obesos saltou de 11 milhões para 124 milhões no mundo (1). Mesmo que existam programas de prevenção em andamento especialmente em escolas, como Programa Saúde na Escola (PSE), Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), ainda faltam evidências claras de sua viabilidade ao longo prazo. **Objetivo:** Analisar dados antropométricos e desenvolver atividades educativas relacionadas boas práticas alimentares em escolares. **Metodologia:** Os acadêmicos de medicina do 2º ano realizaram ao longo do ano o acompanhamento de escolares do 3º ano de uma Escola Municipal do norte do Paraná, sendo coletados dados antropométricos e realizado a avaliação de indicadores do consumo alimentar (2). Após o diagnóstico, foi possível identificar a incidência de alunos em sobrepeso e obesidade. Diante desse problema foi desenvolvido uma atividade intitulada “Alimentação Saudável” que consistia na classificação de alimentos sintéticos de acordo com a qualidade nutricional. Foram utilizados cestos de diferentes cores (vermelho, amarelo e verde) o cesto vermelho representava alimentos de consumo reduzido, amarelo consumo moderado e verde consumo livre. Assim, todos os alunos puderam participar da dinâmica mostrando seus conhecimentos prévios sobre o assunto e os acadêmicos de medicina explicaram sobre a qualidade nutricional de cada alimento esclarecendo todas as dúvidas. **Resultados:** Foi possível observar o desenvolvimento de vínculo, participação e o interesse na atividade realizada além do esclarecimento de dúvidas frente a frequência e qualidade nutricional dos alimentos. **Conclusões:** Por meio do processamento dos dados coletados e da intervenção realizada é notório a importância de transmitir informações sobre alimentação saudável em todos os ciclos da vida com intuito de colaborar com uma das metas propostas no Plano Nacional do Combate as Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

¹ Acadêmicos de Medicina do Centro Universitário de Maringá- Unicesumar

² Docente, Centro Universitário de Maringá- Unicesumar

Descritores: obesidade infantil; promoção à saúde; alimentação

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição. Brasília; Ministério da Saúde; 2011.

RESUMO 28

Apresentação: pôster

Comparison of two lumbar stabilization methods on postural control measures in a chronic low back pain population

Dallaire M, Lachance E, Paré B, Viens A, Zgela A, Beaulieu LD, Ngomo S, Da Silva RA

Objective: This study aims to compare the immediate effect of two different lumbar stabilization methods, an elastic lumbar belt (LB) and a transversus abdominis (TrA) contraction, in the chronic low back pain (CLBP) adult population. **Methods :** 20 participants between 20 and 45 years old, including 6 men and 14 women, with CLBP and a Body Mass Index between 18 and 33 kg/m². The participants had to complete several clinical questionnaires such as BEACKE, EVA, FABQ, RMDQ, QAAP+. Then, they had to participate to a short transversus abdominis contraction teaching session. Thereafter, they were asked to perform balance tasks (unipodal and semi-tandem stance) on the force platform while contracting TrA or wearing the elastic LB. **Results :** The comparison between the two intervention methods and the baseline condition indicate no significant difference for the postural control measurements, for unipodal stance as well as for semi-tandem stance. No significant Pearson's correlation was found between clinical questionnaires and parameters of the center of pressure (COP) for unipodal stance. Two significant correlations are present between FABQ and antero-posterior velocity in semi-tandem stance for baseline condition and TrA. Finally, 80% of the participants have noted a low to moderate improvement effect of their balance no matter the intervention. **Conclusion :** Results of this study do not demonstrate a significant difference between the three conditions (baseline, LB and TrA) on postural control measurements. Only subjective improvement has been noted while using the LB or TrA contraction during stance tasks. More studies will need to be done with a different LBP population, such as elderly, or with more complex tasks.

RESUMO 29

Apresentação: pôster

**"Negative plasticity related to immobilization In the elderly population:
transcranial magnetic Stimulation study"**

Morin A, Lauzier L, Dufour MA, Tremblay S, Beaulieu LD

Objective: This study aims to determine the impact of immobilization at a neurophysiological level and on movement control in the older population compared to young adults. **Methods:** 11 healthy participants, including 5 elderly and 6 young adults, wore a splint which immobilized their thumb of the non dominant limb for 4 days. Simple pulse TMS was applied over the primary motor cortex region representing the short abductor muscle of thumb. Strength and dexterity were also evaluated. These measures were taken during 3 sessions, i.e. a few days before immobilization (baseline 1), just before the immobilization (baseline 2) and just after the removal of the splint (post-immobilization). **Results:** The comparison between the 2 groups at 3 measurement times indicate no significant difference for the TMS measurements. Intra-group comparisons demonstrated a significant increase of the resting motor threshold (rMT) and a significant loss of pinch strength in the younger group between baseline 2 and post-immobilization session. In the elderly group, a significant decrease in speed was detected in the 9-Hole Peg Test between the last 2 sessions. **Conclusion:** Short-term immobilization does lead to different changes in each group, but none of these 2 groups had more impact than the other, for all variables. More studies will be needed to confirm the impacts of immobilization in the elderly.

Keywords: TMS, negative plasticity, immobilization, dexterity, grip strength

III Simpósio de Ensino, Pesquisa e Inovação

Inova Saúde

1º INTERNACIONAL

no Aurora Shopping Londrina

15 | 10 das 8h às 17h30

- ◆ Abertura: Inovações na gestão da saúde pública com **Adriana Melo Teixeira**, diretora do departamento de Atenção Hospitalar e Urgência do Ministério da Saúde
- ◆ Ciência, tecnologia e inovação em saúde: o papel da SETI (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) na conexão entre academia, governo e setor produtivo com **Paulo Renato Parreira**, coord. de Ciência e Tecnologia do Paraná
- ◆ Painel: Saúde 4.0
Tendências de inovação na área hospitalar
 - ◆ com **Felipe Almeida**, consultor médico de inovação do Hospital Israelita Albert Einstein
 - ◆ *Reflexões sobre a transformação digital na área da saúde*
 - ◆ com **Alceu Alves Silva**, vice-presidente MV
- ◆ Inteligência artificial na saúde: cases da Iscal com o infectologista **Walton Luiz Tedesco Jr.** e o radiologista **Gilberto Otta**

16 | 10 das 8h30 às 17h

- ◆ Exposição de startups
- ◆ Vitrine de patentes e produtos
- ◆ Apresentação de trabalhos científicos

- ◆ Innovation regarding pain evaluation and treatment: from accessible tools to advanced technology com profª dra. **Suzy Ngomo**, da Université du Québec à Chicoutimi - Canadá
- ◆ Novas técnicas fisioterápicas para o tratamento da dor com prof. dr. **Rodrigo Antônio Carvalho Andraus**, da Unopar
- ◆ Integração da prática de reabilitação ao paciente e a pesquisa científica: inovações no atendimento ambulatorial hospitalar com prof. dr. **Rubens A. da Silva Jr.** da Université du Québec à Chicoutimi - Canadá

INSCRIÇÕES: symppla.com.br

INFORMAÇÕES:

iepi@iscal.com.br ◆ 43.3374.2540

patrocínio:



apoio:



realização:

